

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA SP



LUCÉLIA

2016

REALIZAÇÃO:

PÁSSUS JR. Assessoria e Consultoria em Turismo.



**Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de
Lucélia-SP**

Estudo realizado pela Empresa Pássus Jr.
Assessoria e consultoria em Turismo.
UNESP – CÂMPUS DE ROSANA.
Equipe: Aline Olegário Morais, Douglas
Aparecido de Mello Fabri, Laura Modanez,
Priscila Nascimento.

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Renata Maria
Ribeiro.

LUCÉLIA

2016

Lista de figuras, quadros e tabelas.

1. Figura: Localização do município	12
2. Figura: Mapa de Lucélia/SP	13
3. Quadro1 – Distancia em quilômetros	13
4. Figura: Regionalização Turística.....	15
5. Figura: Brasão do Município.....	16
6. Figura: Rodoviária Municipal	17
7. Figura: Aero Clube.....	17
8. Quadro 2 – Agências bancárias	18
9. Quadro 3 – Hospitais.....	18
10. Quadro 4 – Farmácias e Drogarias	19
11. Quadro 5 - Rádios e Jornais.....	20
12. Quadro 6 – Serviços de Taxi	20
13. Quadro 7 – Serviços de Moto taxi.....	20
14. Figura: Bacia Hidrográfica.....	22
15. Quadro 8 - dos Equipamentos de Lucélia.....	24
16. Quadro 9 - Subtipos de Hospedagem	24
17. Quadro 10 - Subtipos de Gastronomia.	25
18. Quadro 11 - Categoria dos atrativos.	26
19. Quadro 12 – Atrativos Culturais.....	26
20. Quadro 13 – Atrativos Naturais.....	27
21. Figura: Salto Carlos Botelho	27
22. Figura: Pesqueiro Queiroz.....	28
23. Figura: Mosteiro Divina misericórdia	28
24. Figura: Irmãs de São José de Cluny	29
25. Figura: Acervo arqueológico.....	30
26. Figura: Aero clube.....	32

27. Figura: Futebol médio (Society).....	34
28. Figura: Igreja Matriz	34
29. Figura: Planeta Verde	35
30. Figura: Tênis Clube	36
31. Quadro 14 – Análise do perímetro Rural.....	37
32. Quadro 15 - Análise do perímetro Urbano	38
33. Quadro 16 – Análise SWOT do município.	43
34. Quadro 17 – Hierarquização dos atrativos do município	54
35. Quadro 18 – Numero de Visitantes	55
36. Figura: Reunião participativa para o planejamento do turismo	57
37. Figura: Audiência Pública PDDT.....	58
38. Figura: “Fever fest”	59

Sumário

1.	Apresentação	10
1.1	Importâncias do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico para Lucélia/SP	10
1.2	Histórico do Município	11
1.3	Localização	13
1.4	Região Turística	15
1.5	Clima	16
1.6	Brasão do Município de Lucélia/SP	17
1.7	Transportes	18
2.	Inventário dos serviços do município.....	19
2.1	Agências bancárias	19
2.2	Hospitais e pronto socorro.....	19
2.3	Farmácias e Drogarias	20
2.4	Rádios e jornais impressos	20
2.5	Oficinas mecânicas e lojas de autopeças	21
2.6	Serviços de Táxi	21
2.7	Serviços de Moto-Táxi	22
3.	Aspectos Geográficos.....	22
3.1	Vegetação	22
3.2	Relevo	23
3.3	Hidrografia	23
4.	Infra Estrutura Básica.....	24
4.1	Água e Esgoto	24
4.2	Gestão dos resíduos sólidos.....	24
5.	Tabelas dos equipamentos de Lucélia	25
6.	Inventariação dos Atrativos Turísticos de Lucélia/SP.....	28
6.1	Salto Carlos Botelho.....	28

6.2	Pesqueiro Queiroz	29
6.3	Mosteiro Da Divina Misericórdia.....	29
6.4	Irmãs De São José De Cluny	30
6.5	Acervo Arqueológico	30
6.6	Aeroclube	33
6.7	Futebol Médio	34
6.8	Igreja Matriz.....	35
6.9	Planeta Verde	36
6.10	Tênis Clube	37
6.11	Artesanato de Lucélia.....	37
6.12	Clube Max Wirth.....	38
7.	Diagnóstico dos atrativos	38
7.1	Quadro 14 – Análise do Perímetro Rural	39
7.2	Quadro 15 – Análise do Perímetro Urbano	40
8.	ANÁLISE SWOT	43
9.	ANÁLISE SWOT – LUCÉLIA/SP.....	45
9.1	ZONA RURAL: ATRATIVOS.....	46
9.1.1	Salto Carlos Botelho.....	46
9.1.2	Mosteiro da Divina Misericórdia	46
9.1.3	Planeta Verde	47
9.1.4	Pesqueiro Queiroz	47
9.1.5	Pousada do Sol	48
9.2	ZONA RURAL: RECURSOS	48
9.2.1	Clube Max Wirth.....	48
9.3	ZONA URBANA: ATRATIVOS	49
9.3.1	Paróquia Sagrada Família (Igreja Matriz)	49
9.3.2	Praça José Firpo	50

9.3.3 Congregação Irmãs São José Cluny	50
9.3.4 AFUCAL.....	51
9.3.5 Praça L. F. Mesquita	51
9.4 ZONA URBANA: RECURSOS	52
9.4.1 CEALPA (Antigo Colégio Salesiano).....	52
9.4.2 Casa do Escritor Jorge Cavilack.....	52
9.4.3 Antigo cinema	53
9.4.4 Tênis Clube	53
9.4.5 Estação Cultural	54
9.4.6 Acervo Arqueológico	54
9.4.7 Aeroclube Lucélia	55
10. HIERARQUIZAÇÃO	55
11. Demanda Turística	56
12.COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.	58
13.CADASTUR	60
14.EVENTOS REALIZADOS	60
14.1 Carnaval de Lucélia (Fever Fest)	60
15.PROGRAMAS E PROJETOS	61
Projeto 1: Corredor verde.....	61
Projeto 2: Educação ambiental nas escolas.	63
Projeto 3: Revitalização do Clube Max Wirth.	64
Projeto 4: Reforma do Aeroclube de Lucélia.	65
Projeto 5: Revitalização do Salto Carlos Botelho	65
Projeto 6: Viveiro de Plantas.....	66
Projeto 7: Conhecendo Lucélia.	67
Projeto 8: Proteção de antigos espaços históricos do município.	68
Projeto 9: Criação de um calendário oficial de eventos	69

Projeto 10: Instalação do Centro de Informação Turística (CIT).....	69
Projeto 11: Ativação da Secretaria de Turismo Municipal.....	70
Projeto 12: Programa de Promoção Turística.....	71
Projeto 13: Desenvolvimento de atividades de Ecoturismo no Salto Carlos Botelho.....	72
Projeto 14: Criação de um Museu.....	73
Projeto 15: Revitalização do Antigo Cinema.....	73
16 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
Anexo I - Abastecimento de Agua, esgoto e gerenciamento de resíduos sólidos.	76
Anexo II – Formulário de Pesquisa de Demanda Turística.....	77
Anexo III – Lei de Criação do COMTUR de Lucélia/SP.....	79
Anexo 4 – Plano Diretor Municipal de Lucélia/SP.....	86

Guia de orientações

Segue o guia para facilitar o acesso as principais informações do município de Lucélia, como Município de Interesse Turístico, conforme solicitado na lei complementar nº 1.261 de 29 de abril de 2015.

Inventário de serviços médicos de atendimento emergencial.	Página 19
Abastecimento de água potável no município.	Página 24
Coleta de resíduos sólidos.	Página 24
Inventário dos equipamentos e serviços turísticos.	Página 25
Inventário do patrimônio natural.	Página 28
Estudo de demanda turística.	Página 55
COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.	Página 57

1. Apresentação

1.1 Importâncias do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico para Lucélia/SP

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT) do município de Lucélia desenvolvido ao decorrer do ano de 2016 pela empresa Pássus Jr. com o apoio da Prefeitura Municipal e do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) é primordial para se estabelecer um desenvolvimento adequado da atividade turística, uma vez que o município apresenta condições para impulsionar a atividade na região e assim pleitear o título de Município de Interesse Turístico.

Em um município, não explorado turisticamente, pode ser elaborado um planejamento do que pode ser implantado na cidade, usando dos potenciais já existentes como rios, lagos, serras, morros, cachoeiras, prédios históricos, igrejas, artefatos locais, cultura, gastronomia ou verificando as possibilidades de se criar atrativos artificiais como parques, trilhas, festas culturais e gastronômicas.

Para a concretização do planejamento dos possíveis atrativos, a participação do governo municipal é fundamental, uma vez que este será o responsável pela infraestrutura básica necessária para o desenvolvimento do plano, além de oferecer os subsídios para que a população se envolva no projeto, como a instalação de hotéis, restaurantes, revitalização do comércio, entretenimento e que possam participar de treinamentos para uma boa recepção dos futuros visitantes.

Deve-se ainda questionar, quais são os tipos de atividades realizadas, qual o tipo de visitante que participa dessas atividades, quem visita os patrimônios da cidade, a percepção do turista e o que os motivam a irem conhecer o município de Lucélia, o quanto essas atividades empregam as pessoas e a proporção da influência econômica que essas atividades gerarão.

Visando que a atividade turística pode constituir um investimento inicial gerador do processo interligado a economia local, e por extensão, regional. É com esta ideia que,

investir no Turismo é uma alternativa positiva para os municípios que buscam saída para complementar sua economia e contribuir para o desenvolvimento da cidade.

Muitas cidades brasileiras têm sua economia voltada à agropecuária, indústria e comércio, mas hoje o foco está em abrir margem para o turismo que representa no município produção e consumo. Sendo assim se faz necessária à pesquisa dos atrativos e recursos turísticos, bem como o diagnóstico da realidade e o prognóstico que irá embasar novas perspectivas ao planejamento do turismo. A composição desses e ainda outras informações a serem compiladas pela Prefeitura irão compor o PDDT municipal que poderá nortear rumos diferentes à economia local.

Pode-se fazer um planejamento para um município nunca explorado baseado nos potenciais existentes na cidade, ou em atrativos artificiais. O papel do governo municipal esta atrelada a base do desenvolvimento turístico, sendo este responsável pela estrutura básica do município, bem como da formulação das políticas públicas de incentivo à atividade. Este órgão juntamente com a classe empresarial possui a atribuição de fomentar outras atividades relacionadas ao turismo e que certamente irão trazer o desenvolvimento de setores ainda pouco articulados no município.

O resultado de um plano de desenvolvimento turístico é menos imediato que o resultado visto na indústria tradicional, no entanto existe a vantagem da consolidação econômica uma vez que se torna independente dos setores tradicionais e que podem ser influenciados por uma macroeconomia negativa em virtude de fatores externos à localidade. O turismo, quando planejado, se faz presente de modo perene e sua consolidação é estabelecida em longo prazo, trazendo benefícios gerados tanto ao empresário de grande porte, quanto ao artesão ou ao pequeno agricultor que poderá ter mais uma fonte de renda por meio do turismo; trata-se de benefícios tanto de ordem social quanto econômica. É importante salientar que a participação da comunidade e da sociedade em geral é o que irá tornar o turismo uma atividade motora do desenvolvimento e que trará maiores benefícios ao município de Lucélia.

1.2 Histórico do Município

Em 1914 foi iniciado um trabalho de demarcação de terras na região oeste do estado de São Paulo, na qual está localizada Lucélia, onde foi concluído em 1918. Após a demarcação das terras, iniciou-se a colonização dessa região em 1927, onde se instalaram imigrantes, russos e eslavos em duas principais fazendas da região, Fazenda Baliza e Fazenda Santa Cecília.

Em 1929 foi construído o primeiro rancho, em um determinado local, que recebeu o nome de “Zona da Mata”, origem da atual cidade de Lucélia, com cerca de 12 casas, cemitério e algumas chácaras, quando a venda de lotes do novo povoado foi feita pela CAIC (Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização).

Já em 1939, o Doutor Mesquita fundou um vilarejo que recebeu o nome de Lucélia, formada pelas sílabas do nome do fundador, **Luiz** Ferraz de Mesquita, e sua esposa, **Cecília** Mendes de Mesquita. Que futuramente se deu a fundação de Lucélia, cujas terras pertenciam às comarcas de Araçatuba, Guararapes, Martinópolis, Tupã e Valparaíso. Em 1944 Lucélia foi elevada à categoria do Distrito de Paz, Município e Comarca, pelo Decreto-Lei Nº 14.334, de 30 de novembro de 1944.

A base econômica sempre foi à agricultura, em um território formado por pequenas, médias e grandes propriedades, com grande destaque para a produção de café, amendoim e algodão, o que impulsionou o setor, fazendo se estabelecer na cidade uma grande estrutura para processamento e armazenamento dessa produção. O cenário econômico mudou a partir dos anos 1970, com o ingresso da pecuária no campo.

A partir dos anos 1980, com o lançamento do Proálcool, do governo federal, que estimulou o plantio de cana-de-açúcar para a produção de álcool combustível, essa atividade econômica se estabeleceu na cidade, e se tornou um marco econômico local e regional. Em torno da indústria de bioenergia, estabeleceu-se uma ampla cadeia de setores secundários, que empregaram muitos trabalhadores e movimentou a economia local, o fato foi determinante para a atividade econômica da cidade, com reflexos diretos em todos os setores do Município.

A atividade turística tem sido essencial para o desenvolvimento e crescimento de municípios. Muitas cidades brasileiras têm como economia a agropecuária e indústria de comércio, mas hoje o foco está em abrir margem para o turismo que representa no

município produção e consumo. A atividade turística constitui um investimento gerador do processo de ramificar a economia da região, por isso investir no turismo é uma alternativa para municípios que buscam complementar sua economia e desenvolver a cidade.

Pode-se fazer um planejamento para um município nunca explorado baseado nos potenciais existentes na cidade, ou em atrativos artificiais. É fundamental a participação do governo municipal, uma vez que este é responsável pela estrutura básica do município, fundamental para o desenvolvimento do plano.

O resultado desse plano é menos imediato que o resultado visto na indústria tradicional, no entanto existe a vantagem da consolidação econômica. Em longo prazo haverá muitos benefícios gerados através do turismo, tanto sociais quanto econômicos. A participação da comunidade fará com que os benefícios sejam ainda maiores.

1.3 Localização

O Município de Lucélia está localizado na região oeste do estado de São Paulo, possui uma área territorial de 314.810 quilômetros quadrados, distante 586 quilômetros da capital paulista. Possui uma população de 19.882 habitantes e o IDH é 0,752 segundo Censo do IBGE de 2010 e sua principal vegetação nativa são oriundos da mata atlântica. (IBGE, 2016).

A ligação de Lucélia a São Paulo é feita pelas Rodovias Presidente Castello Branco (SP-280); Professor João Hipólito Martins (SP-209); Marechal Rondon (SP-300); e Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294). E a principal via de acesso ao município de Lucélia é a Rodovia Estadual João Ribeiro de Barros.



Figura 1- Lucélia/SP. Fonte: Cepam, 2015.

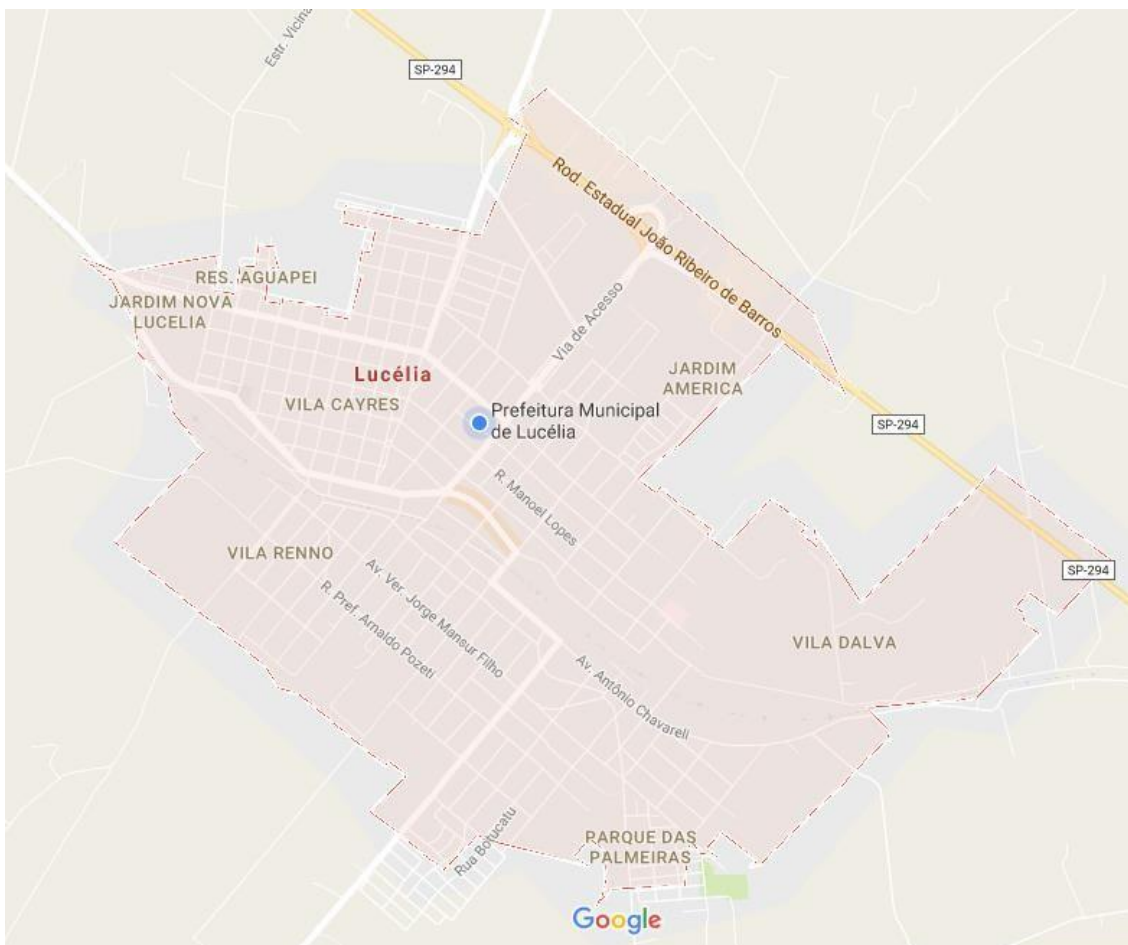


Figura 2-Mapa de Lucélia/SP Fonte Google Maps.

O território municipal limita-se com as cidades de Adamantina, Bento de Abreu, Rubiácea, Salmourão, Inúbia Paulista, Sagres, Pracinha e Mariápolis. A hidrografia assinala a presença do Rio Aguapeí, Rio do Peixe e do Ribeirão do Pavão.

O município de Lucélia está a 586 km da capital de seu estado, São Paulo, 639 km de Curitiba, capital do estado de Paraná e 532 km da capital do estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande. O quadro 1 abaixo apresenta a distancia entre outros municípios.

Cidades	Distancias em km
Araçatuba/SP	114 km
Marília/SP	134 km
Presidente Prudente/SP	109 km

Bauru/SP	244 km
Campinas/SP	524 km
Ribeirão Preto/SP	394 km
Dourados/MS	527 km
Belo Horizonte/MG	910 km
Rio de Janeiro/RJ	1.013 km
Brasília/DF	925 Km

Quadro 1 Distancia em km. Fonte: Google Maps

1.4 Região Turística

O município de Lucélia está localizado na Região Turística Águas do Oeste no estado de São Paulo. Esta é composta por 21 municípios, sendo eles: Paulicéia, Panorama, Santa Mercedes, São João do Pau D' Alho, Monte Castelo, Dracena, Pacaembu, Nova Guataporanga, Ouro Verde, Tupi Paulista, Junqueirópolis, Irapuru, Flórida Paulista, Mariápolis, Pracinha, Salmourão, Osvaldo Cruz, Sagres e Lucélia.

A região esta localizada no Oeste do estado, tendo como Macrorregião Turística o Oeste Paulista. Além disso, esta conta com rios importantes como o Rio Paraná, cachoeiras e outras belezas naturais, pode-se acrescentar também os atrativos culturais da região, sendo estes festas religiosas, museus, e as tradições da própria comunidade local.

Sendo assim, como a região possui diversos atrativos e uma rica cultura, de acordo com o IBGE, o crescimento populacional da região vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. Portanto, estes fatos contribuem para o desenvolvimento do Turismo na região e também para o município de Lucélia, que possui atrativos naturais e culturais, o que possibilita um aumento no fluxo de visitantes do próprio município e das cidades vizinhas que podem atuar como suporte, contribuindo para o desenvolvimento da economia local.

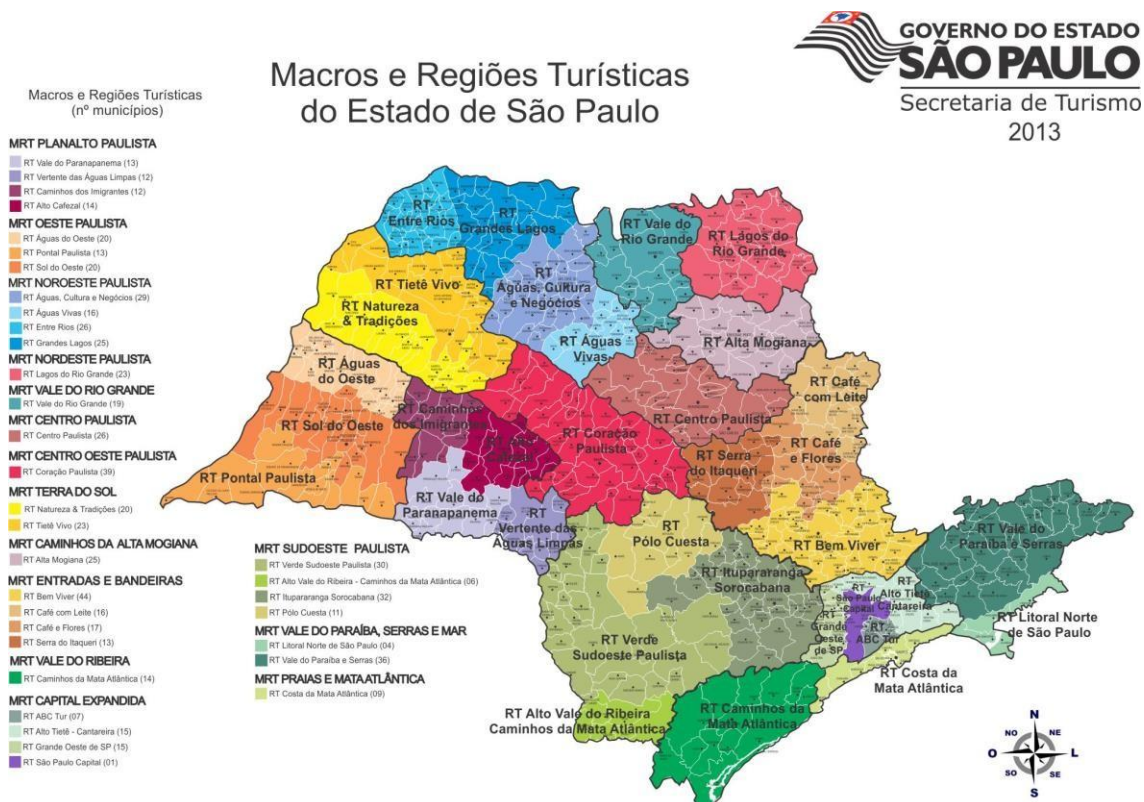


Figura 3 - Regionalização Turística

1.5 Clima

O Brasil é um país com grande diversidade climática, baseado em sua rica biodiversidade e vegetação natural de cada região do país é de grande influencia na expressão do clima. Um dos sistemas de classificação hoje mais amplamente usado é o Sistema de Classificação Climática de Köppen-Geiger, que se baseia no pressuposto de que a vegetação nativa é a melhor expressão do clima e combina temperaturas médias mensais e anuais bem como a precipitação. (CEPAGRI, 2016).

As regiões a Noroeste, do estado de São Paulo, mais quentes, pertencem ao tipo Aw, tropical chuvoso com inverno seco e mês mais frio com temperatura média superior a 18°C. O mês mais seco tem precipitação inferior a 60mm e com período chuvoso que se atrasa para o outono. (CEPAGRI, 2016).

Em Lucélia, localizada na Latitude: 21° 42' 32" Sul Longitude: 51° 0' 59" Oeste e a 460 metros acima do nível do mar, o clima pode ser definido como tropical com verão chuvoso e inverno seco, com temperatura média ao longo do ano de 23°C. A temperatura média do ar nos meses mais frios é de 16°C, sendo os meses mais quentes média de 29°C. Com as estações do ano bem definidas (CEPAGRI, 2016).

1.6 Brasão do Município de Lucélia/SP



Figura 4 Brasão do Município

O Brasão de Armas do Município de Lucélia foi instituído de acordo com o artigo nº. 195 parágrafo único da Constituição Federal e Lei Municipal nº. 583, de 05 de junho de 1.959.

Parágrafo Único – Simbologia do escudo:- Escudo redondo, o tradicional usado no Brasil. O azul evidencia o bom clima do município e lembra o sentimento religioso dos munícipes. A Baliza de Prata no canto direito do Chefe lembra o primeiro núcleo colonial da região e seus habitantes. A Estrela de Ouro no canto esquerdo do Chefe representa a própria cidade. O Triângulo vermelho com bordadura de ouro tem a representar pelas suas três pontas, o que de mais belo e justo almeja o homem:- LIBERDADE, TRABALHO E JUSTIÇA, e que são apanágio de todos quantos, filhos ou não de Lucélia, vivem sob o céu azul do Município. O vermelho do Triângulo simboliza a luta e a tenacidade dos filhos da terra, que tão alto elevaram o Município de Lucélia, emparelhando-o aos demais municípios progressistas do Brasil. O Castelo de Ouro, símbolo da engenharia, evoca os engenheiros LUIZ FERRAZ DE MESQUITA, ZEFERINO FERREIRA VELLOSO, BASILIO SMIRNOF, ARNO KEFER, WALTER SHILLER e todos os desbravadores da região e fundadores da cidade. As oito Estrelas

de Prata lembram os distritos que foram desmembrados do Município. A Coroa Mural de Ouro é o simbolismo da autonomia Municipal. O ramo de café à direita e o algodão à esquerda evidenciam a agricultura do Município. No listel de prata, em suas pontas, a data de 1944 lembra o ano em que o arraial, com o Decreto-Lei nº 14.334, de 30 de novembro de 1944, foi elevado à categoria de Distrito, Município, recebendo também, os foros da Comarca; no centro as palavras que formam a divisa do Município de Lucélia – LUCENT OFFICIA TUA LUCÉLIA – (Luzem teus serviços, Lucélia).

1.7 Transportes

O município de Lucélia possui uma rodoviária que atende a toda sua população para o deslocamento entre diversos municípios da região, dentre eles; Adamantina, Dracena, Marília, Osvaldo Cruz, Presidente Prudente, Tupã e a capital paulista, São Paulo.



Figura 5- Rodoviária de Lucélia/SP Fonte: os autores,2015/2016

O município também possui um aero clube, que já foi referencia nacional em numero de formação de pilotos, onde existem alguns aviões de pequeno porte, para deslocamento particular, e passeio para contemplação da paisagem da região, que podem ser alugados com um piloto mediante agendamento.



Figura 6 - Aero Clube. Fonte: os autores, 2015/2016

2. Inventário dos serviços do município

2.1 Agências bancárias

O município de Lucélia possui sete agências bancárias, sendo três agências do Banco do Brasil S/A, uma do Banco Bradesco S/A, uma do Banco Santander, uma da Caixa Econômica Federal e outra agência do Itaú Unibanco S/A. Todas de fácil acesso.

Agencia bancária	Endereço
Banco do Brasil S/A	Avenida internacional n° 1652
Banco do Brasil S/A	Avenida internacional n° 1773
Bando do Bradesco S.A	Avenida internacional n° 1693
Banco Santander S.A.	Avenida internacional n° 1886
Caixa Econômica Federal	Avenida Brasil n° 1201
Banco do Brasil S/A	Praça José Firpo s/n
Itaú Unibanco S/A	Vicinal Paschoal Milton Lentini s/n

Quadro 2 - Agencias Bancárias

2.2 Hospitais e pronto socorro

O município de Lucélia conta com uma Santa casa: Irmandade Santa casa de Lucélia, que atende também como pronto socorro. E um Centro de Saúde de Lucélia, que atende a todos os munícipes em geral.

Postos de atendimento	Endereço
Santa Casa: Irmandade da santa casa de misericórdia de Lucélia.	Rua Manoel Lopes, 410.
Centro de Saúde de Lucélia.	Rua Ricieri Pernomian, 601.

Quadro 3 – Hospitais.

- ✓ Segundo o Artigo 4º do Capítulo III – Dos Municípios de Interesse Turístico, observa-se que o município de Lucélia dispõe e atende aos requisitos por possuir atendimento emergencial de nível de complexidade baixo.

2.3 Farmácias e Drogarias

O município conta com onze estabelecimentos que oferecem estes produtos de manipulação e farmacêutico, onde todos eles atendem seus clientes em horário comercial, porém também possui uma espécie de rodízio, onde se dividem por semana, em que cada estabelecimento fica responsável por realizar o plantão de 24h, assim podendo atender a todos a qualquer horário. Segue abaixo a lista de farmácias e drogarias existentes no município.

Estabelecimento	Endereço
Farmais	Avenida Internacional, n° 1669
Artemísia	Avenida Internacional, n° 1975
Chamomila	Avenida Internacional, n°1820
Drogaria Popular	Avenida Internacional, n°2202
Drogalira	Avenida Internacional, n°1859
Drogaria do Povo	Avenida Internacional, n°2078
Multi Drogas	Avenida Internacional, n°2202
Drogaria São Matheus	Avenida Internacional, n°1489

Quadro 4. Farmácias e Drogarias

2.4 Rádios e jornais impressos

Existem duas emissoras de rádio em Lucélia, são elas: Sociedade Radio difusora Lucélia Ilimitada e Rádio INDEP FM LTDA. E um jornal impresso, Gazeta Regional, que é comercializado semanalmente, onde são divulgada as principais notícias do município e da região.

Emissoras de rádio e jornais	Endereço
Sociedade Radio Difusora Lucélia limitada	Avenida Brasil nº1119
Radio Independente FM Lucélia LTDA	Avenida Brasil nº1119
Jornal Gazeta Regional	Avenida Brasil nº 722

Quadro 5 - Rádios e Jornais

2.5 Oficinas mecânicas e lojas de autopeças

Em Lucélia existem 41 oficinas mecânicas e lojas de autopeças para automóveis, além de seis auto elétricas, que atendem normalmente em horário comercial a todo o município.

2.6 Serviços de Táxi

Lucélia possui exatamente 14 taxistas, que atendem a todo o município, com o valor padronizado em R\$10 para qualquer parte da área urbana da cidade, porém quando o serviço é realizado fora da área urbana os taxistas cobram valores diferentes, de acordo com a categoria do táxi. Segue abaixo a lista dos taxistas:

Taxista	Endereço
Romualdo Muchiotti	Rua Ricieri Pernomian, 1051.
Roberto Ferreira Barbosa	Rua Amélio Carvalho, 305.
Nelson Brilhante	Rua Professora Sonia Maria Campagnone,
Antônio Baessa	Rua Professora Sonia Maria Campagnone
Marli Aparecida da Silva Barbosa	Rua Amélio Carvalho, 305.
Edson Dias Alves	Rua Cezar Sgarbi, 1195.
João Batista do Nascimento	Rua Pasqual Micali, 3220.
Elisio Manoel de Oliveira	Rua Doutor Sergio Prado Galuppo, 198
José Carlos da Silva	Avenida Brasil, s/n
Pedro Sauada	Rua Genova, 308

Valdir Pereira Lima	Chácara Santo Antônio I
Chemel Amadeu Deminski – ME	Rua Professora Sonia Maria Campagnone
Eduardo Lupércio Pernomian	Rua Professora Sonia Maria Campagnone

Quadro 6 - Taxi

2.7 Serviços de Moto-Táxi

O serviço de Moto-Táxi realizado no município, também atende a toda área urbana do município. Com o valor padronizado em R\$ 3.50, que é realizado por exatamente 9 moto taxistas. Segue abaixo a lista dos mesmos:

Moto-Taxista	Endereço
Irene Alves da Silva	Rua Professora Sonia Maria Campagnone, 21
Claudecir João Fontana	Avenida Internacional, 1523
Gislaine da Silva	Rua Cecília mendes de Mesquita, 637
Gilson Porfílio de Araújo	Avenida Vereador Jorge Mansur Filho, 1146
Joraci dos Anjos Santos	Avenida Vereador Jorge Mansur Filho, 1146
Roberto Pereira Barbosa	Avenida Internacional, 2225
Rogério Fernandes dos Santos	Avenida Internacional, 1527
Eder Ribeiro dos Santos	Rua Nemetala Audi, 623
Antônio Fernandes Luiz	Rua Duarte José Gonçalves, s/n.

Quadro 7 – Moto-Táxi

3. Aspectos Geográficos

3.1 Vegetação

O município de Lucélia é um dos únicos municípios da alta paulista que possui um divisor de águas, conhecido como Espigão divisor de águas, que seria entre o rio Aguapeí e rio do Peixe, localizado no centro da cidade, que é formado pela principal

avenida do município a Avenida Internacional. No caso do rio Aguapeí possui uma vegetação preservada as margens do rio, propícia a pratica de ecoturismo e turismo de aventura, além da forte correnteza de sua água, propício para estas atividades.

3.2 Relevo

O Estado de São Paulo é formado, a partir do leste, por um faixa de terras mais altas, seguida por uma área rebaixada e aplanada, tradicionalmente conhecida como Depressão Periférica Paulista, e por um conjunto de terras mais ou menos uniformes, aplanadas e altas, que cobrem quase todo o interior do Estado.

O Relevo do município de Lucélia faz parte do Planalto Ocidental Paulista, a Oeste do estado, que cobre praticamente metade do Estado, com seis unidades menores, com altitudes entre 300 e 1000 metros, localizado na Bacia Sedimentar do Paraná.

3.3 Hidrografia

O município é contemplado com dois rios, um na Micro Bacia Hidrográfica do rio do Peixe e outro na Micro Bacia Hidrográfica do rio Aguapeí e o ribeirão do Pavão. Além de mais oito córregos oriundos dessas duas bacias, são eles: Córrego da Balsa, Córrego da Jacutinga, Córrego do Mil Alqueires, Córrego Água Branca, Córrego do Lajeado, Córrego pimenta, Córrego da Baixa Funda e Córrego da Ponte Branca.

A figura 7 destaca os dois principais rios da região, Aguapei e Peixe, que são administrados pelo Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí e Peixe – CBH-AP, que foi criado em 19 de dezembro de 1995, no município de Tupã/SP com a competência estabelecida em seu Estatuto de gerenciar os recursos hídricos, visando à sua recuperação, preservação e conservação. (CBA-AP, 2016).

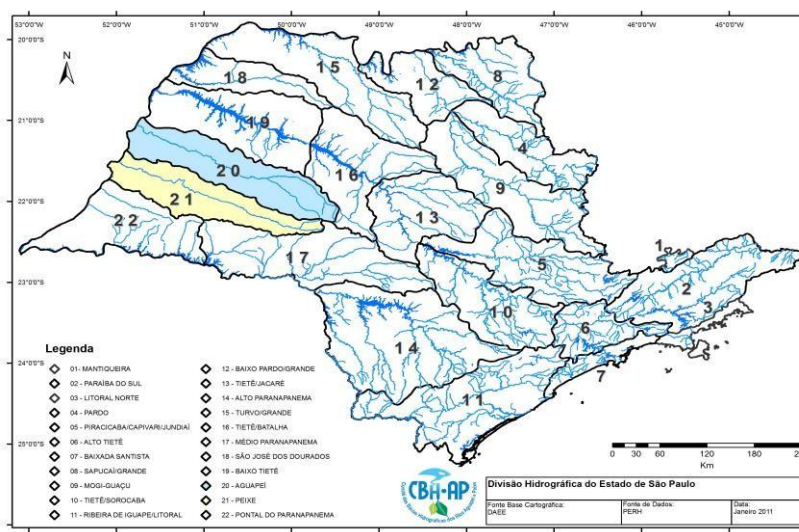


Figura 7- Bacia Hidrográfica. Fonte: CBH-AP

4. Infra Estrutura Básica

4.1 Água e Esgoto

A cidade de Lucélia possui abastecimento de água potável em todo seu território, realizado pela companhia de saneamento básico do estado de São Paulo, a SABESP, que é dotada de Sistema de Abastecimento de Água e Sistema de Coleta e Tratamento de Esgoto, atendendo a toda população fixa e flutuante do município. Conforme estabelece o ofício RBO/110/15 de 18 de setembro de 2015, enviado pela SABESP, que segue em anexo 1.

4.2 Gestão dos resíduos sólidos.

O Município de Lucélia possui a lei nº 4.486 de 06 de abril de 2015 que institui o Plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos de Lucélia/SP e define princípios, diretrizes e instrumentos para a gestão integrada e compartilhada de resíduos sólidos, com o intuito de promover a preservação e o controle da poluição, à proteção da qualidade do meio ambiente, a promoção da saúde, a inclusão social, a geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população.

- ✓ Segundo o Artigo 4º do Capítulo III – Dos Municípios de Interesse Turístico, observa-se que o município de Lucélia dispõe e atende aos requisitos por apresentar infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos

5. Tabelas dos equipamentos de Lucélia

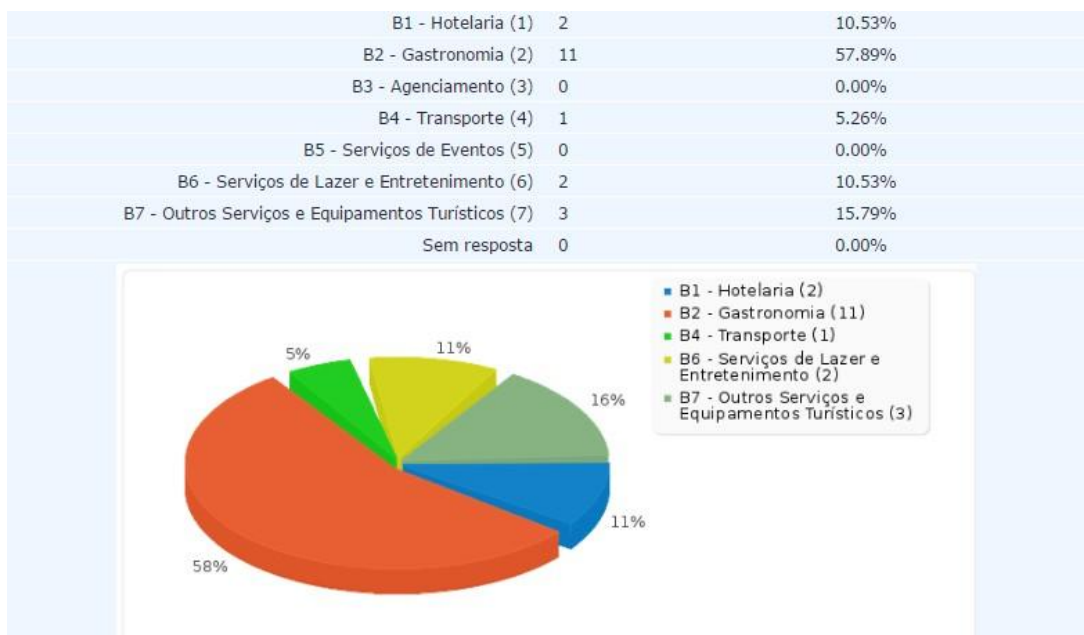


Tabela 8: Análise Geral dos Serviços e Equipamentos

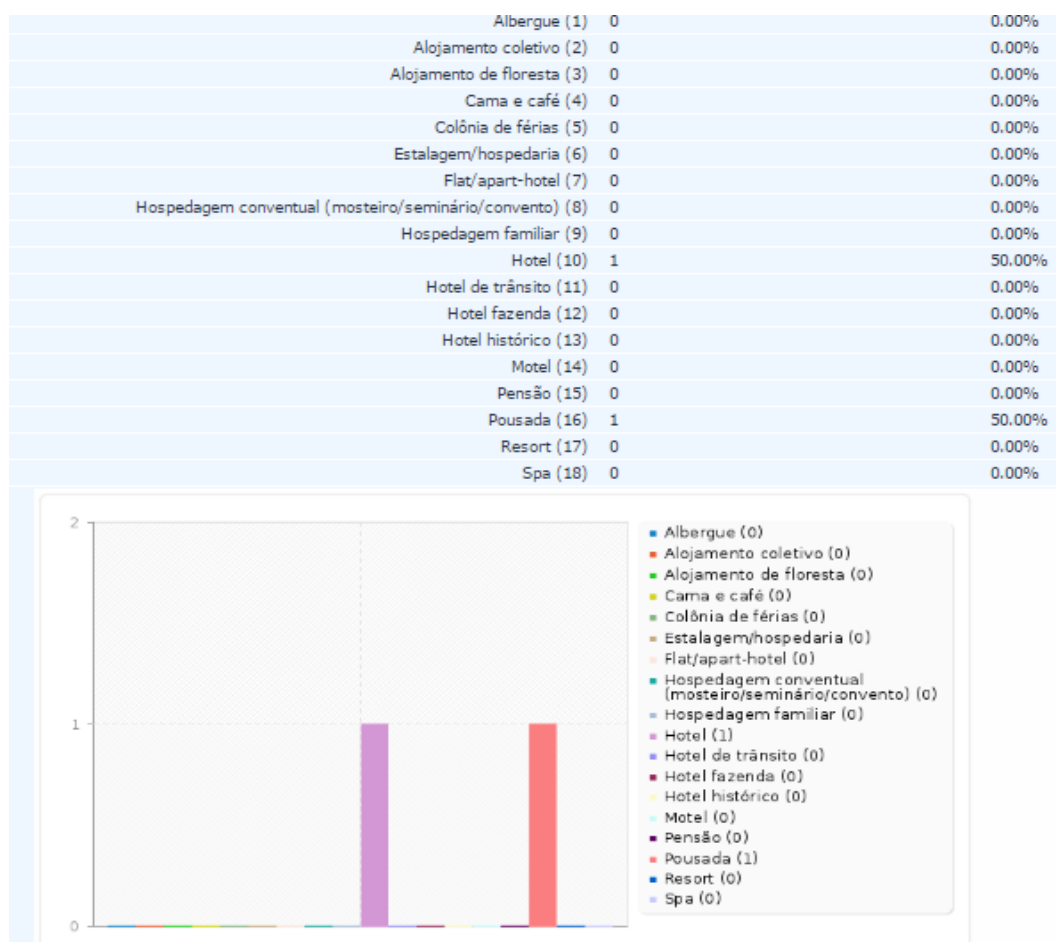


Tabela 9: Categorias de Hospedagem

É importante ressaltar que no município já se faz presente a construção de novos hotéis, pela proximidade de vários municípios no entorno entende-se que a parceria entre esses municípios poderá comportar a princípio o número de visitantes que iniciam a sua estada no município de Lucélia/SP.

- ✓ Segundo o Artigo 4º do Capítulo III – Dos Municípios de Interesse Turístico, observa-se que o município de Lucélia dispõe e atende aos requisitos por possuir meios de hospedagem tanto em sua cidade quanto nos municípios ao entorno.

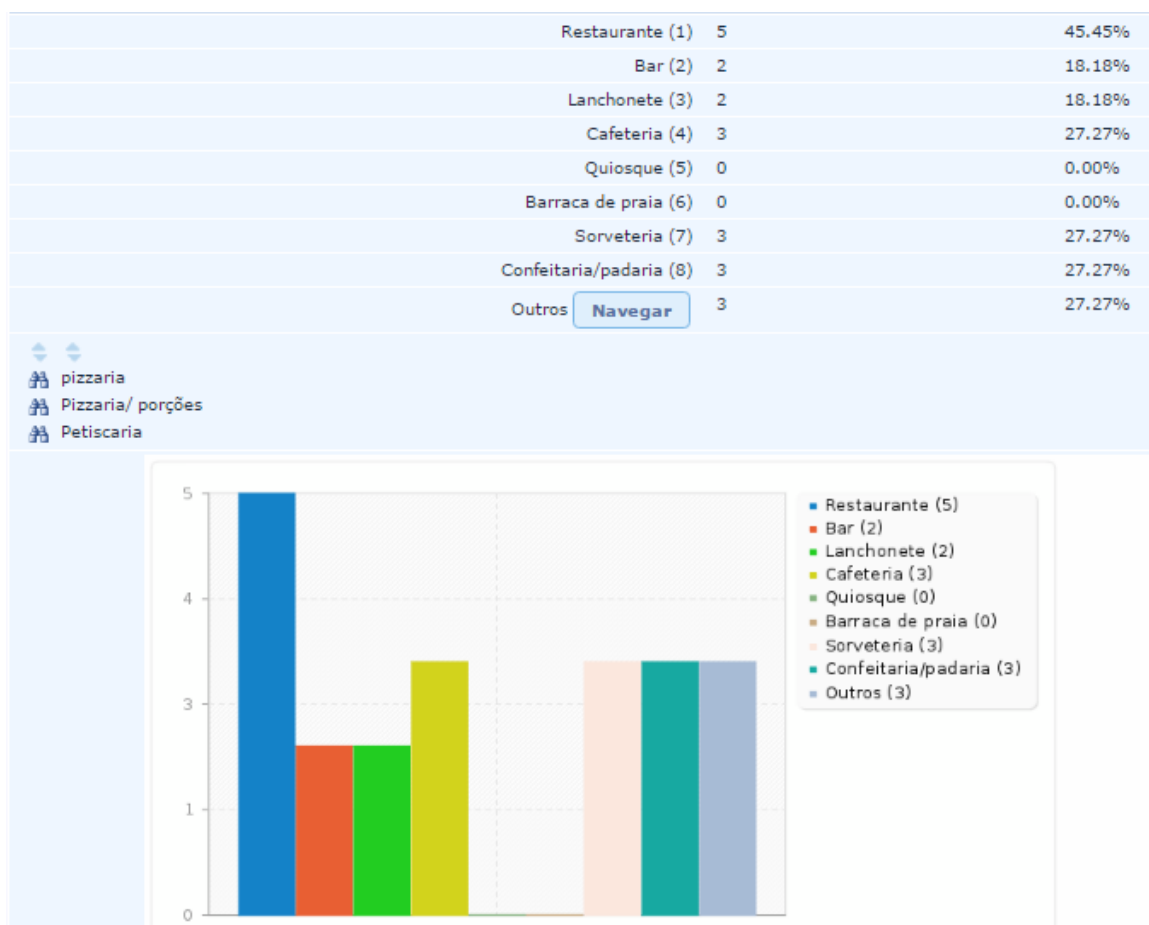


Tabela 10: Subtipos de Gastronomia

- ✓ Segundo o Artigo 4º do Capítulo III – Dos Municípios de Interesse Turístico, observa-se que o município de Lucélia dispõe e atende aos requisitos por possuir serviços de alimentação.

C1 - Atrativos Naturais (1)	1	11.11%
C2 - Atrativos Culturais (2)	7	77.78%
C3 - Atividades Econômicas (3)	0	0.00%
C4 - Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas (4)	1	11.11%
C5 - Eventos Programados (5)	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

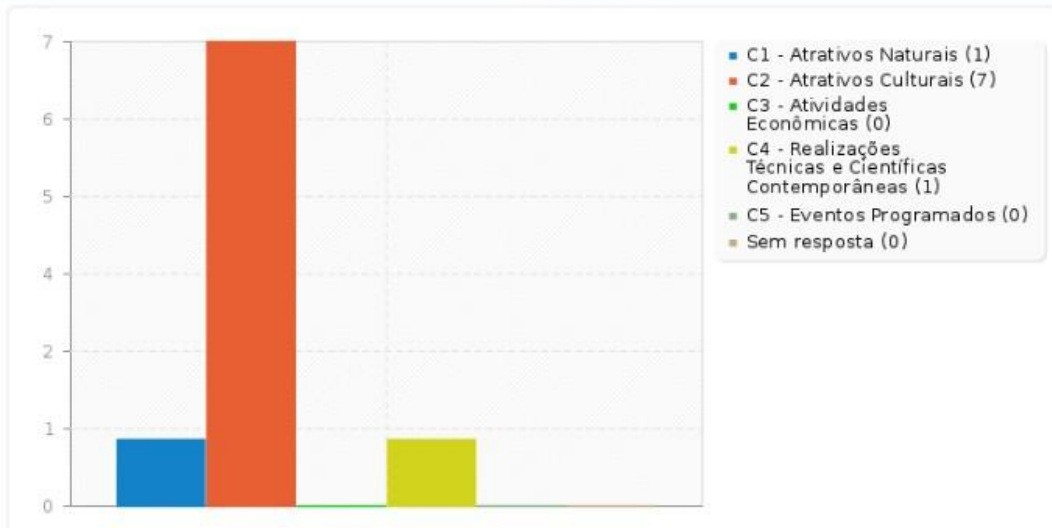


Tabela 11: Categoria dos Atrativos

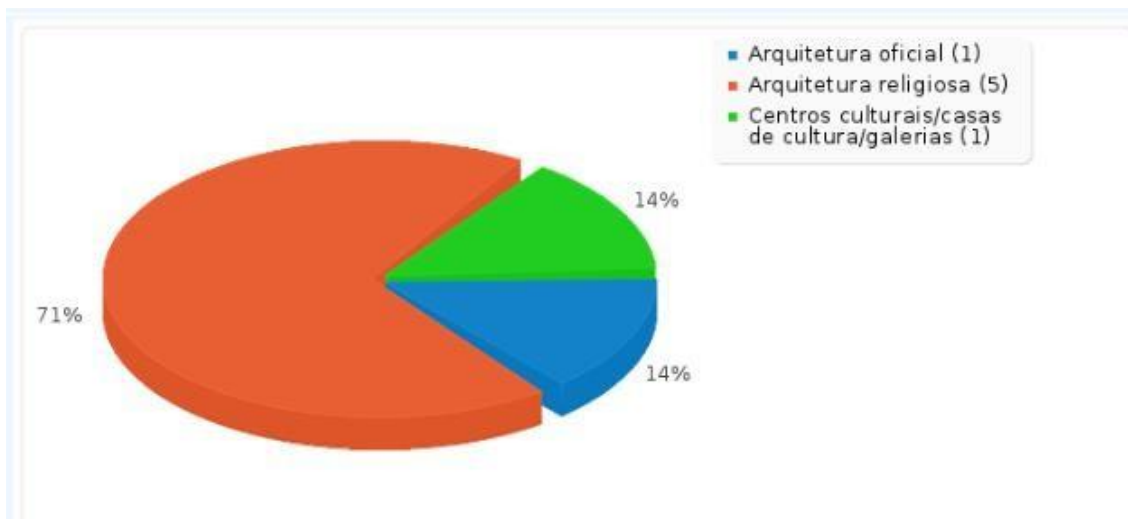


Tabela 12: Atrativos Culturais

Relevo continental (1)	0	0.00%
Zona costeira (2)	0	0.00%
Relevo cárstico (3)	0	0.00%
Hidrografia (4)	0	0.00%
Queda d'água (5)	1	100.00%
Unidades de conservação e similares (6)	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

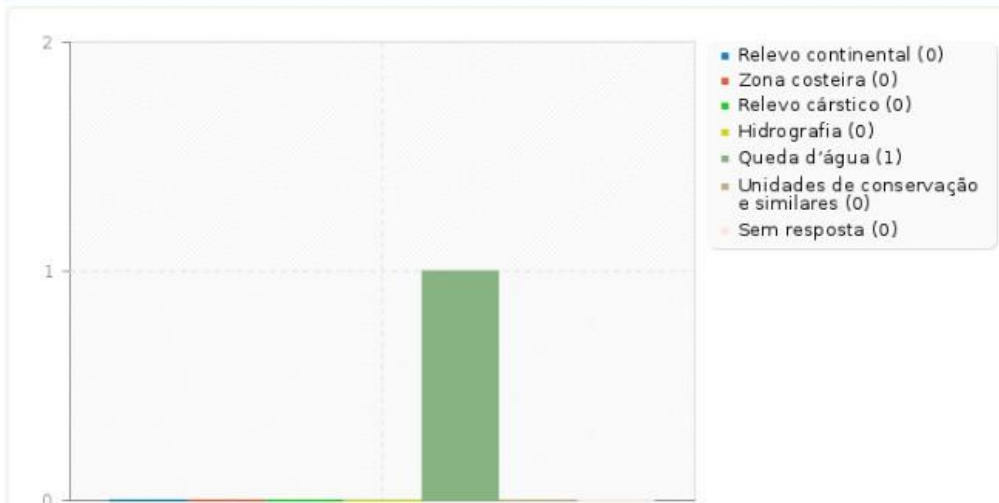


Tabela 13: Atrativo Natural

6. Inventariação dos Atrativos Turísticos de Lucélia/SP.

6.1 Salto Carlos Botelho

O Salto Carlos Botelho está localizado no rio Aguapeí, no perímetro rural de Lucélia-SP. É o principal atrativo do município, possui mais de cinquenta metros de extensão e cinco metros de altura, que atrai visitantes de diversas localidades devido a sua grande beleza cênica e seu alto potencial para prática de diversas atividades de recreação. Além de ser muito utilizado para a atividade de pesca.



Figura 8 – Salto Carlos Botelho. Fonte: os autores, 2015/2016

6.2 Pesqueiro Queiroz

Localizado no perímetro rural do município possui ampla área arborizada, conta com três tanques de peixe para prática da pesca e um restaurante que comporta um grande número de visitantes. Local também utilizado para realização de eventos e confraternizações de famílias e empresas da cidade e região.

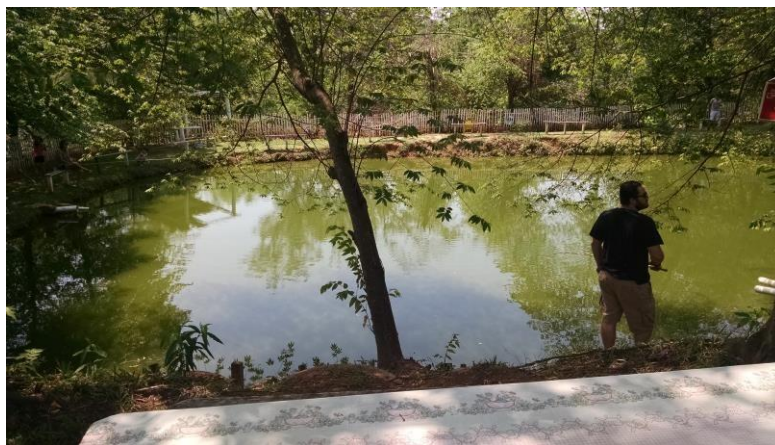


Figura 9 - Pesqueiro Queiroz. Fonte: os autores, 2015/2016

6.3 Mosteiro Da Divina Misericórdia

Foi fundado em 05 de janeiro de 2009 pelo Pe. Vanderlei Gomes de Mendonça pertencente à Diocese de Marília, no interior de SP. Depois de sete anos de ministério sacerdotal, iniciou com mais dois jovens esta fundação com a espiritualidade da Divina Misericórdia, baseada no Diário Espiritualidade de Santa Faustina Kowalska, santa polonesa.



Figura 10- Mosteiro Divina Misericórdia. Fonte: os autores, 2015/2016

6.4 Irmãs De São José De Cluny

Em 11 de maio de 1962 iniciou-se o noviciado com duas moças lucelienses, numa pequena casa cedida pelo pai das mesmas, o Sr. Raimundo Bezerra. No dia seguinte foi celebrada a missa no local por D. Hugo (Bispo Diocesano de Marília). Em 20 de outubro de 1968, foi lançada a pedra fundamental pela madre geral (francesa) que se encontrava no Brasil em visita às irmãs.

O terreno foi doado pelo Dr. Luís Ferraz de Mesquita fundador e primeiro prefeito de Lucélia. No dia 2 de fevereiro de 1969, antes de iniciar a construção, um sacerdote salesiano, celebrou a primeira missa no local e benzeu o terreno. A partir dessa data, todos os domingos eram celebrados as missas e as irmãs marcavam presença em meio ao povo simples e amigo.



Figura 11 - Irmãs de São José de Cluny.
Fonte: os autores, 2015/2016

6.5 Acervo Arqueológico

Na E.E. José Firpo está presente peças de fósseis de animais pré-históricos encontrados em expedições feitas pelos integrantes do grupo, nas cidades da região como Lucélia Adamantina e Flórida Paulista.

A maior quantidade de fósseis de animais pré-históricos de toda região oeste do estado de São Paulo, fica na EE José Firpo, na cidade de Lucélia, mais precisamente aos cuidados do Grupo de Ciências Carlos Luckesi, coordenado pelo professor Paulo Fiorato e que reúne alunos e ex-alunos da unidade de ensino de Lucélia.

A escola possui uma sala repleta de fósseis e outros objetos frutos de escavação e pesquisa do Grupo de Ciências Luckesi, que podem receber visitas monitoradas de alunos de outras unidades escolares de Lucélia e de outras cidades da região. O Grupo tem uma importante parceria como a Universidade Estadual Paulista (Campus de

Presidente Prudente FCT), a UNESP FCT, que presta apoio pedagógico e técnico ao grupo.

Na E.E. José Firpo encontram-se peças e fósseis de animais pré-históricos encontrados em expedições feitas pelos integrantes do grupo, nas cidades da região como Lucélia, Adamantina e Flórida Paulista. Mas há peças que vieram de longe como do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, fruto de doações que o grupo recebeu de pessoas que visam à importância



do conhecimento científico e educacional.

Figura 12- Acervo Arqueológico. Fonte: os autores, 2015/2016

Dinossauros: Constituem um grupo de diversos animais que apareceram há pelo menos duzentos e trinta milhões de anos, e que, durante cento e trinta e cinco milhões de anos, foram a espécie dominante na Terra, num período geológico de tempo que vai desde o início do jurássico até o final do período cretáceo, cerca de sessenta e cinco milhões de anos, quando vários eventos catastróficos ocasionou a extinção em massa de quase todos os dinossauros.

Dentre os fósseis de animais pré-históricos que habitaram a região da Nova Alta Paulista, há pelos menos uns 65 milhões de anos estão:

- **Mesosaurus Brasiliensis** – Uma espécie de lagarto pré-histórico um réptil de cerca de um metro de comprimento, corpo alongado provido de grande cauda, hábito aquático, com longos dedos que indicam que eram dotados de membranas natatórias.
- **Crocilomorfos** - Um crocodilo gigante que podia medir até 15 metros de comprimento e que vivia em regiões aquáticas.
- **Velociraptor** - É um gênero de dinossauro terópode do período Cretáceo. Media 2,07 m de comprimento e 0.5 m de altura e pesava aproximadamente 20 kg. Foi um grande predador que provavelmente caçava em bando. Era leve, rápido, possuía ótima visão e um cérebro bastante desenvolvido, além de um poderoso maxilar. Com

fortes patas traseiras o velociraptor corria até 69 km/h. Outra espécie foi os deinonicossauro- Primo dos ferozes velociraptores usava suas garras afiadíssimas para retalhar as vítimas. Aliás, é daí que vem o nome deinonicossauro lagarto de garras terríveis, em grego. Alcançava até 2 metros de altura e 4 de comprimento. Como caçava em bandos, podia até atacar bichos bem maiores que ele.

- Titanossauros - Os tiranossauros pertenciam à espécie dos dinossauros teópodos e, quando adultos, alcançavam mais de cinco metros de altura e cerca de doze metros de comprimento do crânio até o fim da cauda, com o peso estimado variando entre seis e 10 toneladas. Na região foram encontrados fósseis de Adamantisaurus Mezzalirai, encontrado no final da década de 1950, em Florida Paulista. Leva tal denominação em virtude do arenito Adamantina, predominante na região. Tinha até 12 metros de comprimento.

Além de restos mortais fossilizados em rochas sedimentares como a do arenito Bauru, que possibilita na região a existência de inúmeros fósseis, o Grupo de Ciências Luckesi possui uma escápula de um gigantesco dinossauro achado no solo da região. Um abelissauro media cerca de 2 metros de altura, 7 metros de comprimento e pesava cerca de 1,4 toneladas.

A região da Nova Alta Paulista, em especial a região de Lucélia até Pacaembu é chamada no meio paleontológico de “cemitério de dinossauros”. Aqui, os grandes animais viviam durante os períodos cretáceo e jurássico. Segundo pesquisas de geólogos, geógrafos, paleontólogos e arqueólogos que já realizaram pesquisas na região, comprovam que essa região há milhares de anos, era um grande pântano, por isso, a maioria dos fósseis achados é de tartarugas e crocodilos gigantes da época jurássica. Inclusive no município de Flórida Paulista, existem vestígios de um rio morto, cuja água secou, ocasionada por algumas das várias intempéries climáticas que o planeta já passou.

Outros achados em Lucélia: A cidade de Lucélia é privilegiada na sua história. A história da humanidade pode ser lida no solo luceliense, - quando em 1.945 aproximadamente – o geólogo francês Pierre Monbeing, passou pelo município e registrou em seus relatos que os enviou para a França.

Giovanelli, importante estudioso regionalista, relata em sua obra "Um Esboço do Oeste Paulista", a ocorrência de achados fósseis de um animal do período pré-cambriano (período de formação da terra), no alto da atual Vila Rancharia. Isto ocorreu aproximadamente em 1.960.

Também na Vila Rancharia, na Rua Arnaldo Pozzetti, em 1.963, foi encontrado pelo SAAE (Órgão que na época operava os serviços de água e esgotos), material fóssil que foi recolhido pelo geógrafo da UNESP de Presidente Prudente o Sr. José Martins.

Há dez anos foi encontrado em uma propriedade rural na divisa de Lucélia com Adamantina, fósseis de um animal pré-histórico (dinossauro). Todos estes achados e vestígios foram transferidos para o Museu de História Natural do Rio de Janeiro.

6.6 Aero clube

Na década de 60, o Aero clube de Lucélia era o 3º do país em formação de pilotos. Neste período, o Aero clube recebia jovens de diversas cidades do estado de São Paulo e também do Mato Grosso e Paraná que aprendiam a pilotar aviões de pequeno porte em Lucélia.



Figura 13- Aero Clube de Lucélia. Fonte: Prefeitura Municipal, 2015/2016

Neste período áureo, o Aero clube foi destaque nacional, sendo fonte de inspiração para uma matéria jornalística na extinta Revista Realidade, da Editora Abril, que na época ao lado da Manchete eram as principais revistas do Brasil.

Na reportagem, é relatado que o Aero clube de Lucélia apresentava na época o maior índice de aprovação do interior do Brasil, ficando na honrosa terceira colocação, atrás apenas do aeroclube e da escolinha de São Paulo. Lucélia recebia estudantes de várias localidades.

Esta fama de Lucélia possuir um dos melhores Aeroclubes do Brasil era pelo preço cobrado, barato para a época. O preço por hora aula era três a quatro vezes inferiores ao preço cobrado nas grandes cidades.

Era costume logo após realizar seu voo solo, o piloto ser recebido com festa, tendo suas roupas rasgadas e acabar tomando banho de 20 litros de óleo, ficando com o corpo coberto por uma espessa gosma de óleo queimado. A passeata seguia, do aeroporto até o centro de Lucélia.

6.7 Futebol Médio

O futebol médio, foi idealizado em Lucélia no ano de 1976, e reconhecido como invenção da capital da amizade, conforme registro de títulos e documentos da Comarca de Lucélia, sob o nº185 de Livro B e, publicado no diário oficial do estado, em editoriais, na página 2, do dia 18 de março de 1978. Seus fundadores são: Hamilton Di Stefano e Paschoal Milton Lentini. Desta idealização, surgiu o esporte que hoje é praticado em todos os estados do Brasil.

Em pouco tempo o futebol médio ganhava ampla divulgação Regional dos Jornais e Revista “O Divulgador”, bem como da Rádio Bandeirantes de São Paulo, divulgado por todo país através da voz do ilustre radialista Fiori Gigliotti, que as quartas-feiras fazia uma resenha de toda a rodada do sábado e domingo do campeonato que realizava na cidade de Lucélia, fazendo com que as mais longínquas cidades do Brasil fossem atendidas nos seus pedidos de Regras do Futebol Médio.

A partir de 1967 já era uma febre em toda a região e até em outros Estados, começavam a procura pela prática do futebol médio, interessados nas regras oficiais, que através de comentários, se espalharam pela região se generalizando, tornando-se assim, regras oficiais que dominaram a maior parte do país. Devido à evolução dos costumes, bens de consumo e tecnologia mais avançada, as regras tiveram que ser adequar às circunstâncias e sofreram algumas alterações, com o objetivo de proporcionar à modalidade, uma visão mais panorâmica e um patamar mais dinâmico a exemplo do Futebol de Campo atual, sem perder o charme, a elegância e o estilo único da modalidade.

Após alterações consolidadas as regras novamente foram registradas em Cartório conforme consta no Livro B – 133 registros sob nº. 6548, do dia 18 de maio de 2010. Hoje reconhecido mundialmente o futebol médio é um esporte praticado por todos, de fácil acesso, poucos custos financeiros, ainda que muitos lugares não conheçam sua real ideologia.



Figura 14 - Local de Criação do Futebol Médio. Fonte os autores, 2015

6.8 Igreja Matriz

Os primeiros vestígios de Civilização Cristã em Lucélia datam de 1904 com frei Segismundo de Canazé, com a colaboração de outros frades capuchinhos que igualmente trabalham na missão ao lado dos índios coroados e xavantes. A primeira capela foi construída em 1935, pelos imigrantes alemães, sob a dominação Santo Antônio, no bairro Colônia Paulista. Em 1939 foi edificada uma capela de madeira na avenida principal de Lucélia.

Em janeiro de 1944, o então bispo de Cafelândia, Dom Henrique César Fernandes Mourão nomeou o Pe. Bernardo Reckers para desenvolver os trabalhos pastorais em Lucélia.



Figura 15 - Igreja Matriz. Fonte: os autores, 2016

Em janeiro de 1945 foi iniciada a construção da casa paroquial, em terreno do lado por Luís Ferraz de Mesquita.

O Pe. Bernardo já residia em Lucélia quando o Monsenhor Victor Mazzei, vigário capitular da Diocese de Cafelândia, publicou em 25 de maio de 1945 o decreto de fundação da Paróquia Sagrada Família e confiou a ele o posto de primeiro vigário da nova comunidade. Junho de 1946 foi lançado à primeira pedra para a construção da nova Matriz, que em virtude de um forte vendaval, desabou ainda em construção.

Em 28 de outubro de 1954, a Paróquia foi entregue à Congregação Salesiana e as atividades religiosas foram transferidas para a capela do ginásio salesiano. Em 25 de fevereiro de 1955, foi lançada a pedra fundamental para a construção da atual Igreja Matriz. No dia 19 de março de 1955, todas as atividades religiosas foram transferidas para o salão onde funcionou por muito tempo, a Lucélia Futebol Clube.

A edificação da igreja teve um grande avanço a partir da posse em seis de janeiro de 1957, o Padre Francisco Mahr, que era engenheiro e foi quem planejou a atual Igreja Matriz. A primeira missa na nova Matriz foi celebrada em 8 de janeiro de 1960.

6.9 Planeta Verde

Foi criado em 1987, com a construção de uma usina para a fabricação de açúcar mascavo orgânico, que até os dias atuais é uma das únicas empresas brasileiras a fabricar este tipo de produto, e com isso atrai muitos visitantes para conhecer sua propriedade e o produto comercializado. E cerca de 90% de sua produção é exportado para países asiáticos.



Figura 16- Planeta Verde. Fonte: os autores 2015/2016

6.10 Tênis Clube

Foi o primeiro clube de lazer e eventos criado na cidade, possui uma rica história cultural, pois foi o local da criação do esporte de futebol médio no Brasil, muito praticado nas diversas regiões do país, além de ser local de grandes eventos do município, como o carnaval, baile do Havaí entre outros, que já atraiu um grande fluxo de pessoas para o município, porém o clube sofreu com o tempo e ficou fechado por alguns anos, mas no ano de 2015 uma nova



Figura 17- Tênis Clube. Fonte: os autores, 2015/2016

diretoria assumiu o comando do clube e vem realizando melhorias no mesmo, que junto ao corpo de bombeiros do município está implementando equipamentos e revitalizando espaços para acessibilidade e segurança dos usuários. O clube possui três quadras de tênis, um campo de futebol, uma quadra poli esportiva, uma piscina e salão para eventos.

6.11 Artesanato de Lucélia.

O município de Lucélia possui um grupo de mulheres que possuem uma associação, Associação das Artesãs de Lucélia, que possuem 15 mulheres, onde confeccionam objetos decorativos para serem vendidos em feiras livres e perante encomenda.



Figura 18 - Artesanato de Lucélia. Fonte: os autores, 2015/2016

6.12 Clube Max Wirth

O clube apresenta grande importância histórica para o município, uma vez que detinha em sua infraestrutura: piscinas, churrasqueiras, restaurante/lanchonete, salão para eventos, entre

outros atrativos. Em seu auge o clube contou com a apresentação de diversos artistas, dentre eles, Roberto Carlos, Moacir Franco, Altamar Dutra, Demônios da Garoa, Carlos



Figura 19 Clube Marx Wirht. Fonte: os autores, 2015/2016

Galhardo, Orlando Silva, Aracy de Almeida, Ângela Maria entre outros.

O clube ganha destaque, pois além de apresentar um grande potencial em sua infraestrutura, a sua localização valoriza ainda mais o potencial atrativo, uma vez que se encontra ao lado do atrativo Salto Carlos Botelho.

7. Diagnóstico dos atrativos

O diagnóstico é uma análise das informações apresentadas no Inventário Turístico, visando identificar as potencialidades e vocações da localidade que pretende investir no turismo, contemplando áreas rurais e urbanas, como alternativa de desenvolvimento socioeconômico.

O diagnóstico foi dividido em 5 partes, sendo elas : Análise Geral do município, Análise dos Atrativos, Análise dos Recursos Turísticos subdivididos em Análise do Perímetro Rural e Análise do Perímetro Urbano.

7.1 Quadro 14 – Análise do Perímetro Rural

CATEGORIA	NOME	DIAGNÓSTICO
Atrativo Natural: Hidrografia	Salto Carlos Botelho	Apresenta-se como principal Atrativo do município por sua beleza cênica, com grande potencial para o desenvolvimento de atividades como educação ambiental e ecoturismo.
Arquitetura Industrial e Agrícola	Planeta Verde	A propriedade apresenta um grande potencial para desenvolvimento do turismo pedagógico. O proprietário foi o primeiro produtor de adoçante orgânico do Brasil (açúcar mascavo). Apresenta uma boa estrutura para visitação e as belezas cênicas complementam o atrativo.
Atrativo Cultural: Lugares de manifestação de fé	Mosteiro da divina misericórdia	Apresenta uma boa infraestrutura para receber visitantes e sua localização e paisagem cênica contribui para um diferencial no atrativo. A arquitetura presente no local também se torna um destaque no atrativo.
Serviços e equipamentos para alimentos e bebidas	Pesqueiro Queiroz	Um equipamento de serviço e lazer para a comunidade nos fins de semana. Apresenta uma área ampla e boa estrutura para receber visitantes.
Outros tipos de acomodações	Pousada do Sol	Possui uma boa infraestrutura para receber turistas e hospeda-los e seu diferencial se dá pelo tipo de pacote, All Inclusive, que é comercializado. A beleza cênica encontrada ao entorno da pousada, agrega valor, além do

		contato direto com os diversos animais presentes na pousada.
Outros espaços de recreação	Clube Max Wirth	Apresenta uma área ampla com um grande potencial de se tornar um equipamento turístico, visto que se localiza ao lado do Salto Carlos Botelho. Porém devido ao uso exploratório, o local necessita de reformas em sua infraestrutura.

7.2 Quadro 15 – Análise do Perímetro Urbano

CATEGORIA	NOME	DIAGNÓSTICO
Atrativo Cultural: Lugares de manifestação de fé	Paróquia Sagrada Família.	Localizada no centro da cidade possui uma boa estrutura para suas celebrações e uma arquitetura diferenciada por seus vitrais e também possui uma torre com visão panorâmica para o município (a torre necessita de manutenção e melhoria em sua acessibilidade).
Outros espaços de recreação	Praça José Firpo	A praça possui árvores de grande porte, sinalização turística e uma estrutura rústica diferenciada, necessitando apenas de reparos em alguns pontos e uma melhor manutenção de sua fonte e jardinagem.
Atrativo Cultural: Lugares de	Colégio Missionário Congregação Irmãs São	Possui uma ampla área paisagística, e arquitetura religiosa, além de uma pequena capela para pequenas celebrações e um

manifestação de fé	José Cluny	acervo que contém objetos clássicos. Além disso, possui acessibilidade, e é aberto para retiros religiosos perante agendamento.
Equipamento turístico: Entidades associativas	AFUCAL	O clube possui ampla área de lazer e alguns equipamentos recreativos como campo de futebol, academia, quadra de tênis e vôlei de areia. O local também possui espaço para realização de eventos e sua acessibilidade está sendo adaptada.
Outros espaços de recreação	Praça L. F. Mesquita	Conta com arquitetura diferenciada devido a sua colonização de descendentes do Japão, além de estar bem localizado entre dois atrativos (museu dos fósseis- Colégio José Firpo e Estação Cultural), porém necessita de pequenos reparos.
Atrativo Cultural: Arquitetura oficial, militar e religiosa	CEALPA (Antigo Colégio Salesiano)	O colégio possui grande potencial devido sua estrutura arquitetônica e rica história cultural, apresenta bom estado de conservação, e hoje funciona em sua sede uma escola infantil no período matutino e no período noturno alguns cursos de nível superior.
Atrativo Cultural: Personalidades	Casa do Escritor Jorge Cavilack	Possui um grande acervo literário e musical dentre estes: livros, filmes, fitas cassetes e vinil. Jorge Cavilack além de ter sido uma pessoa influente no município que realizou palestras foi autor de livros e confeccionou peças de artesanato com espelhos remodelados.

Atrativo Cultural: Cineclube	Antigo Cinema	Localizado na principal avenida da cidade o antigo cinema municipal possui um acervo com filmes históricos e equipamentos de época, porém atualmente funciona uma loja de móveis e os objetos que pertencem ao cinema permanecem no local sem tombamento.
Equipamento turístico: Instalações esportivas	Tênis Clube	Muito conhecido por ser um local histórico pela criação do futebol médio, este também possui quadras poli esportivas, quadra de tênis, salão para eventos e piscina que se encontra em reforma.
Equipamento turístico: Espaço de diversão e cultura	Estação Cultural	A Estação Cultural realiza exposições de arte entre outras formas de manifestações artísticas, localizada na antiga estação ferroviária do município necessita de pequenos reparos, porém apresenta ser um excelente ponto de informações turísticas.
Atrativo Natural: Sítios arqueológicos, etc.	Acervo Arqueológico	Situado na primeira escola do município (Escola Municipal José Firpo), possui grande acervo arqueológico e suas visitas ocorrem perante o agendamento prévio.
Equipamento turístico: Transporte turístico.	Aeroclube Lucélia	Possui uma grande área de pouso com pista não pavimentada. É aberto á visitação e oferece passeio de avião.

- ✓ Segundo o Artigo 4º do Capítulo III – Dos Municípios de Interesse Turístico, observa-se que o município de Lucélia dispõe e atende aos requisitos por possuir expressivos atrativos turísticos;

Durante a pesquisa foi observado à presença de um público de visitantes no município devido à presença das instalações prisionais do estado de São Paulo. Em uma perspectiva técnica ainda não é possível afirmar a relação direta com o turismo, desse modo faz se imprescindível um estudo mais detalhado a fim de buscar dados e temas teóricos que possibilitem uma reflexão técnica do impacto dessas pessoas ao município , para posteriormente relacionar ou não esse fluxo como turístico.

8. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. Sua sigla é oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats), se apresentando basicamente como uma análise de cenário e se dividindo em ambiente interno (Forças e Fraquezas) que consiste na posição atual em que se encontra o local analisado, e, ambiente externo (Oportunidades e Ameaças) que são antecipações do futuro. Dessa forma, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade.

O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes da empresa, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da organização. Desta forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito. Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da organização. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a empresa deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência, de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.

Após estabelecer os componentes da Matriz SWOT, é necessário cruzar as Oportunidades com as Forças e as Fragilidades com as Ameaças, buscando estabelecer estratégias que minimizem e monitorem os aspectos negativos e maximizem as

potencialidades, visando à capitalização, o crescimento, a manutenção e a sobrevivência do destino turístico.

A análise SWOT ajuda a estabelecer os objetivos da empresa e a desenvolver as estratégias de marketing e programas no marketing mix que, por um lado capitalizem as oportunidades e fortalezas, e por outro, contratem as ameaças e debilidades. A dificuldade está em distinguir as ameaças e as debilidades e, sobretudo em dirigir as ações para conseguir que estas características se convertam em fortalezas e oportunidades.

Assim, os elementos da análise SWOT (FOFA) são:

Forças: aqui teria que situar as capacidades, recursos e posições atingidas em determinadas áreas empresariais e no mercado, que ajudam a aproveitar as oportunidades ou a superar as ameaças: tecnologia do produto, imagem, custos, etc.

Oportunidades: são as forças procedentes do meio, concorrência ou mercado que supõem ocasiões que a empresa deve aproveitar para melhorar sua posição. Um exemplo pode ser a retirada de um competidor do mercado.

Fraquezas: que são também as capacidades, recursos e posições atingidas que limitam as possibilidades de aproveitar as oportunidades, pelo que há que tentar evitá-las ou paliá-las.

Ameaças: nas quais se incluem todas as forças procedentes do meio, a concorrência ou o mercado que podem apresentar dificuldades para a empresa, por exemplo, pode ser o lançamento de um novo produto ao mercado de um competidor.

A fim de contribuir para o reconhecimento dos segmentos de mercados-alvo, na capacidade de desenvolver o planejamento, numa eficiente alocação de recursos financeiros e humanos e na satisfação de atender às necessidades e desejos dos turistas foi realizada a Análise SWOT de cada Atrativo e Recurso Inventariado na Pesquisa.

9. ANÁLISE SWOT – LUCÉLIA/SP

Ajuda		Atrapalha
Interna (organização)	FORÇAS - Forte presença de Aspectos históricos e culturais; - Denominação de Capital da Amizade; - Existência e Fortalecimento do COMTUR; - Possui Sinalização Turística; - Origem do esporte Futebol Médio no Brasil. - Equipamentos e serviços se adaptando a acessibilidade; - Possui uma Diretoria de Turismo; - Possui convenio com a UNESP e curso de Turismo; - Estudo de Demanda em andamento; - Possui Estagiário do Curso de Turismo na Diretoria de Turismo;	FRAQUEZAS - Ausência de funcionários formados na área do turismo; - Inexistência de mecanismos de controle e fiscalização de atividades de turismo; - Ausência de transporte coletivo; - Poucas opções de hospedagem; - Poucas leis de preservação a história e a cultura do Município; - Desestruturação das trilhas (Salto); - Estádio interditado; - Pouco conhecimento e participação da comunidade com o turismo;
Externa (ambiente)	OPORTUNIDADES - Grande potencialidade no desenvolvimento de vários segmentos do turismo; - Estruturação da acessibilidade de todos atrativos. - Implantação da Bicilinha ¹ no município; - Grande potencial para o turismo cultural;	AMEAÇAS - Ausência de política integral; - Pouca integração com atrativos de lazer entre as cidades da região (enfraquecendo a regionalização do turismo);

Quadro 16 – Análise SWOT do Município

¹ **Bicilinha** é o nome de uma bicicleta adaptada e criada para andar na linha do trem, que é utilizada por duas pessoas ao mesmo tempo.

9.1 ZONA RURAL: ATRATIVOS

9.1.1 Salto Carlos Botelho

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui de Mata Ciliar ao entorno; • Apresenta grande beleza cênica; • Dispõem da atividade de Pesca; • Área para banho; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de Sinalização Turística; • Falta de manutenção; • Ausência de políticas públicas voltadas a preservação do Atrativo; • Desestruturação das trilhas ao entorno; • Despejo de resíduos sólidos ao entorno;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencial para realização de atividades de aventura como: (Rafting, Bóia Cross, Caiaque, etc.); • Atividades de ecoturismo como: Trilhas ao redor do rio, Educação Ambiental, etc.; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poluição do rio; • Ocorrer assoreamento; • Danificar a mata ciliar;

9.1.2 Mosteiro da Divina Misericórdia

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui beleza cênica • Possui características e arquitetura religiosa. • É aberto para visitação; • Atendimento dos visitantes por monges; • Possui uma capela para celebrações religiosas; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui sinalização turística; • Não realizam divulgação do local; • Pouca qualidade de acesso;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possuem uma estrutura diferenciada por ser em meio rural; • Aumentar o fluxo de visitantes através de missas e comemorações religiosas; • Espaço adequado para receber visitantes de outras cidades; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não adequação da via de acesso; • Baixo Fluxo de visitação.

9.1.3 Planeta Verde

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indutor da produção de adoçante orgânico (açúcar mascavo); • Possui infraestrutura adequada para receber visitação; • Recebe visitação de Universidades; • Possui beleza c�nica; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui uma agenda para visitação; • Não possui um ônibus para o transporte dos visitantes; • Cerca de 90% da produção é exportado;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencial para desenvolver o Turismo Pedagógico; • Estruturação da propriedade para realização de eventos (locação); 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intemp�rias climáticas que podem prejudicar a safra dos produtos; • Sazonalidade; • Pouco reconhecimento;

9.1.4 Pesqueiro Queiroz

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contem amplo espaço; • Possui três tanques de peixes, com serviço de pesque e pague; • Possui estacionamento próprio; • Atende aos moradores e visitantes; • Possui cardápio e self-service; • Possui cobertura; • Possui Playground; • Ampla �rea de Vegeta�o Arbórea; • Possui internet para clientes; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo número de funcionários; • Parte da estrutura sem acabamento; • O espaço de pesca apresenta bancos muito frágeis e alguns já quebrados; • Filas grandes na hora de pagar;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de instalação de equipamentos recreativos (tiroleza, trilhas, etc.). 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo fluxo de visitantes; • Sazonalidade;

9.1.5 Pousada do Sol

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui beleza Cênica; • Presença de variadas hortaliças e frutas Exóticas; • Contato direto com os animais (Arara, Cavalo, Pavão, entre outros.); • Dispõem de área de Lazer; • Infraestrutura planejada nas acomodações; • Pacote All Inclusive; • Possui visitação Guiada; • Possui acesso a internet; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pacotes e Públicos restritos; • Acesso precário ao local; • Ausência da sinalização de acesso; • Marketing do Atrativo;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do atrativo (divulgação); • Parceria com agências emissivas; • Locação do espaço para eventos; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crise econômica; • Aumento no regime de chuva; • Sazonalidade; • Baixo fluxo de turistas;

9.2 ZONA RURAL: RECURSOS

9.2.1 Clube Max Wirth

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boa Localização (ao lado do Salto Carlos de Botelho); • Dispõem de amplo espaço; • Possui rica história; • Estrutura para Lazer e Recreação da Comunidade e Visitantes; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência da sinalização de acesso; • Mau estado de conservação; • Não possui acessibilidade; • Equipamentos de lazer em estado precário; • Falta de apoio financeiro de entidades públicas e privadas; • Espaço Interditado; • Despejo de resíduos sólidos;
---	---

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação do Clube e de seus equipamentos; • Potencial para receber turistas nacionais e internacionais; • Amplo espaço para realização de eventos; • Parceria entre entidades públicas e Privadas; • Equipamento complementar ao Salto Carlos Botelho; • Área de Playground; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da degradação ambiental; • Ausência de fiscalização permanente; • Falta de conscientização ambiental por parte dos visitantes;

9.3 ZONA URBANA: ATRATIVOS

9.3.1 Paróquia Sagrada Família (Igreja Matriz)

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Possui acessibilidade no térreo; • Possui secretária para atendimento ao público; • Possui loja de <i>souvenir</i>; • Integra a maior parte dos moradores; • Possui uma grande estrutura e vitrais com design que chamam a atenção do visitante; • Possui um mirante com vista panorâmica para a cidade; • Possui sinalização de acesso e turística; 	<ul style="list-style-type: none"> • Torre dos sinos com dificuldade no acesso; • Não possui elevador para pessoas com deficiência; • O mirante não é aberto para visitação;

<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui ótima localização e um grande referencial na cidade; • Realização de eventos religiosos que beneficiem a população e contribuam para a divulgação do município; • Propiciam maior reconhecimento aos artistas que possuem mobilidade reduzida; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo fluxo de visitação;
---	---

9.3.2 Praça José Firpo

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampla área arborizada; • Estrutura rústica; • Possui sinalização turística; • Boa localização (centro); • Proximidade a outros atrativos e serviços; • Presença de diversos Pássaros; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mau estado de conservação; • Baixo fluxo de visitação; • Iluminação precária; • Desativação da fonte central;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipamento de lazer para população; • Revitalização para melhor uso; • Realização de pequenos eventos; • Realização de feiras-livres; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abandono; • Baixa visitação;

9.3.3 Congregação Irmãs São José Cluny

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui uma infraestrutura para visitação; • Possui acessibilidade; • Pequeno acervo histórico-cultural; • Beleza paisagística ao entorno; • Arquitetura religiosa; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouco reconhecimento perante a população; • Ausência de sinalização;
---	---

<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontro de grupos religiosos; • Realização de celebrações religiosas; • Aumento do número de visitantes; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixa procura;
---	--

9.3.4 AFUCAL

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boa localização (entrada do município); • Ampla área de estacionamento; • Área para realização de eventos (locação do espaço); • Área de Playground; • Academia; • Quadra de tênis e vôlei; • Campo de futebol; • Serviço de alimentação; • Possui quiosques; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Curto prazo de atendimento; • Ausência de manutenção na quadra de vôlei; • Baixo fluxo de visitantes;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos e shows; • Opção de lazer alternativo para população; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concorrência; • Baixo fluxo de visitantes;

9.3.5 Praça L. F. Mesquita

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura oriental; • Fácil acesso; • Sinalização Turística; • Proximidade a outros atrativos; • Área de contemplação; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de manutenção; • Baixa divulgação;
---	--

<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o resgate cultural; • Realização de pequenos eventos; • Opção de lazer e encontro da comunidade local; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vandalismo; • Abandono;
---	--

9.4 ZONA URBANA: RECURSOS

9.4.1 CEALPA (Antigo Colégio Salesiano)

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura Religiosa; • Presença de insígnias; • Rica história cultural; • Possui acessibilidade; • Infraestrutura adequada; • Ampla área de estacionamento; • Auditório para realização de espetáculos culturais; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não é aberto ao público para visitaçãõ; • Ausência de leis de preservação (tombamento); • Pouco reconhecimento de sua importância histórica;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área para exposição de fotos e objetos religiosos; • Ser um dos principais atrativos do município; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixa procura por visitasões; • Ausência de incentivo á preservação e reconhecimento;

9.4.2 Casa do Escritor Jorge Cavilack

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grande acervo literário e musical; • Possui objetos históricos; • Exposição de suas produções artesanais; • Área arborizada; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não é regularizado para visitaçãõ; • Ausência de valorização e reconhecimento; • Espaço pequeno para comportar o acervo;
--	--

<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de encontros culturais; • Se tornar um equipamento turístico; • Comercialização de seus artesanatos e livros; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo fluxo de visitação; • Falta de preservação do acervo;
--	--

9.4.3 Antigo cinema

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui acervo histórico. (rolos de filmes); • Presença de maquinários da época do cinema; • Espaço amplo para se tornar um local de visitação e exposição de fotos, objetos e exibição de filmes que remetem a história da cidade; • Boa localização; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não valorização da importância cultural do local; • Ausência de leis de incentivo a preservação; • Seu uso para fins comerciais; • Não possui acessibilidade; • Descaracterização do ambiente; • Falta de parcerias entre iniciativa privada e pública;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade em se tornar um museu; • Resgate histórico-cultural do antigo cinema; • Realização de eventos; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouca Valorização; • Perda da identidade ao longo do tempo;

9.4.4 Tênis Clube

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boa Infraestrutura; • Possui quadras poliesportivas; • Possui quadra profissional de tênis; • Local de criação do futebol médio Brasileiro; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • A piscina não adequada para uso; • Ausência de sinalização; • Baixa Divulgação;
---	---

<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos; • Aumento no número de sócios; • Passa por um processo de reestruturação; • Ser um dos principais atrativos e equipamento turístico; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo número de sócios; • Baixa procura da população;
--	--

9.4.5 Estação Cultural

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizada em um prédio histórico (estação ferroviária); <input type="checkbox"/> Possui acessibilidade; • Possui área de exposição artística; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura em mal estado de conservação; • Não possui diretor de Turismo; • Ausência de parcerias com empresas privadas;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos; • Criação de projetos de valorização do município; • Ser um equipamento de lazer para a população; • Potencial para ser instalado Posto de Informação Turística (PIT); 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixa procura da população; • Pouco investimento financeiro; • Não reconhecimento de sua importância histórica do local;

9.4.6 Acervo Arqueológico

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui grande acervo arqueológico; • Segurança; • Parceria com UNESP FCT Presidente Prudente; • Possui acessibilidade; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não existe uma divulgação efetiva do acervo para a população; • Falta de sinalização; • Ausência de profissionais capacitados na área. (Apenas 1 professor).
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição do acervo; • Eventos para a divulgação do espaço; • Integrar parte de um roteiro pedagógico; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Baixo fluxo de visitantes; • Falta de incentivo financeiro na preservação histórica; • Existência de grande fluxo de visitação;

9.4.7 Aeroclube Lucélia

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampla pista de pouso e decolagem; • Competição de aerodelismo; • Passeios de avião; • Possui avião próprio; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de comunicação com a torre de controle; • A pista não é pavimentada; • Acesso precário; • Falta de sinalização de acesso; • Infraestrutura precária; • Ausência de uma segunda opção de lazer no local;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Eventos relacionados ao aerodelismo; • Promover curso de aviação; • Aumentar a divulgação do atrativo; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modernização do setor; • Baixo número de funcionários capacitados para o desenvolvimento da atividade; <input type="checkbox"/> Sazonalidade;

10. HIERARQUIZAÇÃO

A hierarquização é um processo que ordena os atrativos conforme sua importância turística. A avaliação se apoia na formulação de uma matriz de hierarquização. O processo promove um ranking entre os atrativos turísticos de uma região auxiliando o planejamento do turismo e fornecendo informação para determinar quais atrativos merecem atenção em curto, médio e longo prazo; quais atrativos recebem o maior número de pessoas; quais atrativos estão sendo subutilizado; qual é o lugar no mercado da localidade receptora; e auto avaliação de um destino para apoiar o desenvolvimento da atividade turística no mesmo. (BENI, 2004 apud OLIVEIRA.; JUNIOR.; e HARB., 2011).

HIERARQUIA CARACTERÍSTICAS
<p>3 (Alto)</p> <p>É todo atrativo turístico <u>excepcional e de grande interesse</u>, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.</p> <p>Atrativos: Pousada do Sol,</p>
<p>2 (Médio)</p> <p>Atrativos com <u>aspectos excepcionais</u> de um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.</p> <p>Atrativos: Aeroclube Lucélia.</p>
<p>1 (Baixo)</p> <p>Atrativos com <u>algum aspecto expressivo</u>, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).</p> <p>Atrativos: Salto Carlos Botelho, Mosteiro da divina misericórdia, Planeta Verde, Pesqueiro Queiroz, Clube Max Wirth, Paróquia Sagrada Família, Praça José Firpo, Colégio Missionário Congregação Irmãs São José Cluny, AFUCAL, Praça L. F. Mesquita, CEALPA (Antigo Colégio Salesiano), Casa do Escritor Jorge Cavilack, Antigo cinema, Tênis Clube, Estação Cultural, Acervo Arqueológico.</p>
<p>0 (Nenhum)</p> <p>Atrativos sem mérito suficiente, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar <u>correntes turísticas locais</u>, em particular a demanda de recreação popular.</p>

QUADRO 17 – QUADRO DA HIERARQUIZAÇÃO. (FONTE: OLIVEIRA; BARTHOLO JÚNIOR; HARB, 2011).

11. Demanda Turística

A demanda turística pode ser entendida como o conjunto de pessoas que se deslocam de seu local de residência habitual para outro, a fim de desfrutar de seus atrativos e serviços turísticos. A demanda turística é formada por variáveis que contribuem para identificar pontos fortes e fracos da atividade. Ela apresenta-se como base para o estudo de mercado, agregando distintos fatores sociais e econômicos e

possibilitando o conhecimento sobre o comportamento do turista e de suas ações. A demanda pode ser segmentada em demanda efetiva e potencial – a primeira considerada como a que realmente ocorre; e a segunda, como a que possui condições de consumo, porém não acontece por um ou mais motivos de ordem diversa.

O conhecimento da demanda turística é importante para o processo de formatação do produto, bem como para a definição de ações de promoção de um destino. Junto ao inventário da oferta turística, a pesquisa de demanda deve ser requisito fundamental na realização de um planejamento que vise o desenvolvimento desse território. Assim, importa saber que muitos são os agentes sociais que envolvem consumidores e produtores de serviços turísticos, diretos e indiretos, envolvendo a própria população que deverá ser considerada nesta avaliação.

Observa-se no quadro que as visitas que nortearam o município em 2015 e 2016 estão diretamente ligadas ao turismo cultural (Acervo Arqueológico, Bicilinha, entre outros), Lazer (Pesqueiro Queiroz), Esportivo (Ecopedal).

Atrativo/Atividade	Número de Visitantes	Ano
Acervo Arqueológico	7.000 (Mês de outubro: Feira de Ciências)	2015
Bicilinha	16	2015
Colégio Irmãs São José Cluny	200	2015
Eco Pedal	65	2016
Pesqueiro Queiroz	2.000	2015
Planeta Verde	400	2015

Quadro 18 – Número de visitantes

Observa-se então que todas as atividades, que aconteceram entre 2015 e 2016, têm atraído um número significativo de visitantes devidamente registrados em documentos compilados pela Prefeitura e por seus respectivos responsáveis. Os

números apresentados são expressivos para que o município seja considerado diante de sua diversidade, um Município de Interesse Turístico.

Os trabalhos realizados durante o período de 2015 e 2016 entre a Pássus Jr. e a Prefeitura puderam definir metodologia de questionário, a fim de aprimorar a cada ano a pesquisa de demanda que contribuirá ao planejamento e desenvolvimento das visitas ao município de Lucélia.

12.COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

O COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Lucélia se constitui na conjugação de esforços entre o Poder Público e a Sociedade Civil, de caráter deliberativo e consultivo para o assessoramento da municipalidade em questões referentes ao desenvolvimento da atividade turística no município de Lucélia/SP.

Ele é constituído por 12 (doze) membros titulares e 12 (doze) suplentes, entre representantes dos Poderes Executivo e do Legislativo, limitados em 2 (dois) membros para cada Poder e os demais da iniciativa privada, escolhidos dentre os cidadãos da comunidade que tenham interesse no desenvolvimento e no fomento do turismo em Lucélia.

Dentre as atividades que competem ao COMTUR, para o desenvolvimento da atividade turística no município está, avaliar, opinar e propor sobre a política municipal de turismo, Planos anuais ou tri anuais que visem o desenvolvimento e a expansão da atividade turística no município, os instrumentos de estímulo ao desenvolvimento turístico e assuntos pertinentes ao turismo que lhe forem submetidos, além de inventariar, diagnosticar e manter atualizado o cadastro de informações de interesse turístico do município e orientar a melhor divulgação do que estiver adequadamente disponível, Programar e executar amplos debates sobre os temas de interesse turístico para a Cidade e Região, ouvindo observações das pessoas envolvidas mesmo que estranhas ao Conselho, bem como de pessoas experientes convidadas, dentre muitas outras. Segue em anexo a lei de criação do COMTUR.

É válido ressaltar que desde sua criação houve um trabalho de fortalecimento do COMTUR junto ao trabalho realizado pela Pássus Jr., onde foram realizadas algumas reuniões e audiência Participativa, para incentivar ainda mais a participação da comunidade no planejamento do turismo, além de identificar quais valores são instituídos pela comunidade, a fim de gerar produtos e projetos inovadores que atendam suas expectativas.

- ✓ Segundo o Artigo 4º do Capítulo III – Dos Municípios de Interesse Turístico, observa-se que o município de Lucélia dispõe e atende aos requisitos por apresentar um Conselho Municipal de Turismo;

Observa-se que a metodologia utilizada para essa reunião participativa, foi à metodologia de Design Thinking, que trabalha com o planejamento a partir da visualização dos cenários das pessoas envolvidas na realização do planejamento turístico de Lucélia/SP.



Figura 20: Reunião participativa para o planejamento do turismo. Fonte: os autores, 2015/2016



Figura 21: Audiência Pública PDDT. Fonte: os autores, 2015/2016

13.CADASTUR

O município de Lucélia/SP ainda não possui empreendimentos cadastrados no CADASTUR, porém já é um requisito primordial a ser trabalhado pela prefeitura municipal juntamente a divisão de turismo do município, que já estão com um projeto para cadastrar esses empreendimentos e apresentar aos empreendedores os benefícios de serem cadastrados.

14.EVENTOS REALIZADOS

14.1 Carnaval de Lucélia (*Fever Fest*)

O carnaval no Brasil é um dos principais eventos que atraem milhares de turistas ao país. Em Lucélia acontece o “Fever Fest”, o carnaval de rua da cidade, que também é responsável por atrair um grande fluxo de visitantes ao município, que em sua última edição de cinco noites de festa, trouxe cerca de 130 mil foliões, número registrado pela polícia militar presente no dia do evento.

O evento é realizado pela prefeitura municipal juntamente com a secretaria de cultura, e toda verba arrecadada é revertida a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lucélia.



Figura 21 - Fever Fest. Fonte: Prefeitura Municipal

15.PROGRAMAS E PROJETOS

Projeto 1: Corredor verde

Prioridade: Média

Características:

O município de Lucélia, por estar localizado no interior paulista, apresenta a existência de uma estrutura ferroviária, sem uso atualmente. Possui grande potencial para se tornar um local de lazer e prática de atividades físicas para toda sua comunidade, é um local onde pode haver uma revitalização do espaço tornando-o mais agradável, onde seus visitantes possam ter um contato com a natureza.

O ambiente urbano possui uma crescente demanda de espaços para o lazer, em especial, por “parques urbanos”, que são espaços públicos capazes de estabelecer relações sociais mediante práticas esportivas, educativas, culturais, artísticas ou ambientais. Os parques urbanos são representativos nas paisagens das cidades, pois

permitem à socialização e a contemplação/fruição de fragmentos da natureza, capazes de romper com o universo do cotidiano.

Por ser um local histórico do município, deve-se haver um estudo adequado para essa transformação do espaço, para uma urbanização com planejamento sustentável, dinâmica, de baixo impacto e com o desenvolvimento orientado para o meio ambiente e o lazer da comunidade local, contribuindo para melhoria na qualidade de vida.

A ideia inicial do projeto seria o aproveitamento do espaço existente, onde poderia haver plantação de árvores nativas da região proporcionando um espaço de contemplação da paisagem além de contribuir para amenizar a temperatura em dias mais quentes. O local também se tornará mais um atrativo para o município, uma vez que se propicia lazer à comunidade local conseqüentemente se proporciona lazer a pessoas de outras localidades (visitantes), contribuindo para o desenvolvimento do turismo e agregando mais valor ao município.

Parceiros necessários:

- UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Câmpus de Rosana/SP
- Pássus Jr. Assessoria e Consultoria em Turismo.
- Prefeitura Municipal
- Governo Estadual
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Longo Prazo, dividido em etapas.

Projeto 2: Educação ambiental nas escolas.**Prioridade:** Alta**Características:**

A educação ambiental nas escolas é fundamental para uma conscientização das crianças e adolescentes do município de Lucélia em relação ao mundo em que vivem, para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o meio ambiente.

E como as escolas são as principais fontes de educação para uma população mais consciente de seus atos perante a sociedade e o meio ambiente, tornam-se o local de mais fácil acesso a disseminação deste conhecimento, contribuindo para que estas crianças se conscientizem da importância da preservação.

Dessa forma, esse modelo de educação ambiental, se bem executado, pode trazer grandes benefícios a toda a população atual e futura do município, uma vez que através da conscientização ambiental poderão preservar seus recursos naturais de forma mais eficaz, proporcionando que a atividade turística no município ocorra de maneira menos degradante e mais consciente, contribuindo para que as futuras gerações tenham a mesma oportunidade de usufruir destes recursos assim como eles são utilizados atualmente.

Parceiros necessários:

- Prefeitura Municipal
- Governo Estadual
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Médio prazo.

Projeto 3: Revitalização do Clube Max Wirth.**Prioridade:** Alta**Características:**

O Clube Mar Wirth é um dos recursos com maior potencial para o desenvolvimento da atividade turística no município de Lucélia, por estar localizado as margens do rio Aguapeí, próximo ao maior atrativo natural do município, o Salto Carlos Botelho, e possuir uma rica história e reconhecimento como um dos melhores locais de lazer da comunidade, podendo se tornar um dos principais atrativos do município.

Porém, para que ele se torne o maior atrativo do município, deve-se haver um planejamento adequado para a utilização do espaço, de forma consciente e interligada, para que o meio ambiente e a comunidade ao entorno não sejam prejudicados com o fluxo de pessoas que ir utilizar o espaço.

O Clube apresenta grande potencial para o desenvolvimento da atividade, uma vez que a maioria dos visitantes de Lucélia vem ao município em busca do lazer, por dispor de grandes características para o desenvolvimento desta atividade, o clube proporcionará ao município uma nova perspectiva da atividade além de contribuir para o desenvolvimento econômico local.

Para que haja o funcionamento do Clube é essencial que seja realizada uma reforma no local, onde se iniciaria com reparos em sua infraestrutura, atrelando a conscientização ambiental, tendo como prioridade à preservação da natureza presente.

Parceiros necessários:

- Pássus Jr. Assessoria e Consultoria em Turismo.
- Prefeitura Municipal
- Governo Estadual
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Longo Prazo, dividido em etapas.

Projeto 4: Reforma do Aeroclube de Lucélia.

Prioridade: Alta

Características:

O Aeroclube de Lucélia apresenta expressivo potencial para o desenvolvimento de passeios com aviões de pequeno porte, exclusivos para passeio e contemplação da paisagem do município.

A proposta é de que haja uma revitalização na infraestrutura do espaço para que além de oferecer um serviço de maior qualidade a seus clientes e a quem utiliza o espaço para contemplação e em dias de evento, ocorra também o retorno do curso de pilotos que já foi referência nacional.

Parceiros necessários:

- Prefeitura Municipal
- Governo Estadual
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Longo Prazo, dividido em etapas.

Projeto 5: Revitalização do Salto Carlos Botelho

Prioridade: Alta

Características:

O Salto Carlos Botelho apresenta-se como principal atrativo natural do município de Lucélia, com alto potencial para o desenvolvimento de esportes de aventura e projetos de educação ambiental, que poderá ser realizado em uma trilha que se estende ao longo da mata ciliar as margens do rio Aguapeí.

A proposta do projeto é que ocorra a revitalização e sinalização da trilha, para melhor locomoção dos turistas e a implantação de placas informativas sobre a fauna e flora desse ambiente. O local apresenta também, potencial para a construção de um mirante que proporcionará ao visitante uma contemplação da grande diversidade natural.

Parceiros necessários:

- Prefeitura Municipal
- Governo Estadual
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Médio Prazo.

Projeto 6: Viveiro de Plantas.

Prioridade: Alta

Características:

A proposta de criação do viveiro de plantas seria a de ser um complemento ao atrativo Clube Marx Wirth, onde seriam plantadas árvores nativas da região as margens do rio Aguapeí, com o intuito de reflorestar uma área que sofreu degradação ambiental.

Esse reflorestamento se dará a partir do plantio de árvores que serão realizados pelos próprios turistas, estabelecendo um vínculo afetivo entre o turista e o atrativo, além de conscientiza-los sobre a importância da preservação ambiental. . E que a partir disso no futuro possa ser construído um CEA – Centro de Educação Ambiental, para

que se possa melhor atender aos visitantes e promover a educação ambiental de forma mais efetiva.

Parceiros necessários:

- Prefeitura Municipal
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Médio e Longo Prazo.

Projeto 7: Conhecendo Lucélia.

Prioridade: Alta

Características:

A atividade turística quando inserida em uma determinada localidade ela contribui para o desenvolvimento do local, uma vez que para ocorrer à atividade o município deve dispor de uma infraestrutura que atenda as necessidades dos visitantes, como: meios de hospedagem, serviços de alimentação e receptivo. Uma vez implantada no município a atividade turística contribui para o desenvolvimento da economia gerando uma nova fonte de renda e empregos. Porém para que a atividade ocorra de uma forma mais eficaz é necessária à inserção da população local no planejamento e desenvolvimento do turismo, apresentando a eles seus benefícios e sua importância para o município, visto que muitas vezes nem a própria comunidade conhece ou tem o hábito de frequentar em seu tempo livre os pontos turísticos do município.

Este projeto tem como objetivo organizar um dia no final de semana para cada atrativo, para que a própria comunidade possa conhecer sua própria cidade, e assim contribuir para a promoção dos atrativos do município, tendo mais subsídios para informar um visitante quando este solicitar informações durante sua estadia no local.

Parceiros necessários:

- Pássus Jr. Assessoria e Consultoria em Turismo.
- Prefeitura Municipal
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Médio e Longo Prazo (em execução)

Projeto 8: Proteção de antigos espaços históricos do município.

Prioridade: Alta

Características:

O município de Lucélia possui vários prédios históricos que remetem ao início da formação da cidade, porém entre eles o que mais se destaca é o prédio do antigo Cinema de Lucélia, localizado na principal avenida da cidade que ainda possui características e equipamentos pouco preservados da época de quando atuava.

Com isso, o espaço apresenta grande potencial para retomar as atividades, não apenas como a do cinema, mas tornando-o um espaço multiuso, para maior utilização da população. Porém para que isso ocorra deve haver uma restauração do espaço, com o intuito de se retomar algumas características que se perderam no decorrer do tempo, além da criação de leis que visem à preservação das estruturas dos locais.

Parceiros necessários:

- Prefeitura Municipal
- Governo Estadual
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Médio prazo.

Projeto 9: Criação de um calendário oficial de eventos**Prioridade:** Alta**Características:**

O calendário oficial de eventos de um município é de extrema importância, pois facilita o apoio e patrocínios de diversas entidades, além de facilitar o planejamento do município para que ele se adeque a execução dos eventos. Uma ação como esta proporciona a dinamização do setor, tendo em vista que servirá de orientação/conhecimento aos turistas e a comunidade local para que possam se programar e participar dos eventos, evitando coincidências de datas com outros eventos que ocorrem na região e outros fatores adversos. Após essa criação podem pensar também na possibilidade de criar, em conjunto a outras prefeituras da região, um calendário de eventos regional com o intuito de organização e otimização, e possibilitando que todos os municípios consigam alcançar os resultados esperados em seus respectivos eventos.

Parceiros necessários:

- Pássus Jr. Assessoria e Consultoria em Turismo.
- Prefeitura Municipal
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Curto Prazo.

Projeto 10: Instalação do Centro de Informação Turística (CIT)**Prioridade:** Alta**Características:**

Tendo em vista o interesse e o potencial que o município apresenta para desenvolver o turismo, faz-se assim necessária a instalação do CIT para que dessa forma consiga atender as necessidades dos moradores e de seus visitantes. Os CITs trabalham com o objetivo de prestar informações turísticas da cidade e região para visitantes e moradores, além de possibilitar a coleta de dados para atualizar e organizar as informações sobre o turismo receptivo de Lucélia.

Parceiros necessários:

- UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Câmpus de Rosana/SP
- Pássus Jr. Assessoria e Consultoria em Turismo.
- Prefeitura Municipal
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

Tempo de Execução:

Médio Prazo.

Projeto 11: Ativação da Secretaria de Turismo Municipal

Prioridade: Alta

Características:

Após identificar que a Secretaria de Turismo esta inativa, se faz necessária sua ativação e a contratação de um profissional qualificado na área, visto o interesse do município em desenvolver a atividade turística, podendo este profissional contribuir para o fomento da atividade. Vale ressaltar que o município já esta trabalhando para a implementação desta secretaria, e que há no município a existência da Diretoria de Turismo.

Parceiros necessários:

- Prefeitura Municipal
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Curto Prazo.

Projeto 12: Programa de Promoção Turística.

Prioridade: Alta

Características:

O Marketing trabalha diretamente com a ideia de persuasão, sedução e convencimento. No turismo, o marketing é fundamental para construir ferramentas que conquistem o consumidor. É preciso saber mostrar com beleza o que é a realidade da cidade, seduzindo o potencial turista, criando um laço. Como o produto turístico é considerado secundário na escala de prioridades dos consumidores, é preciso se investir em recursos que convençam esse consumidor de que ele precisa do turismo, esse é o papel que o marketing turístico vai desempenhar. A proposta é a de se criar um programa que vise a promoção do município de Lucélia contribuindo assim para um maior desenvolvimento da atividade turística no local.

Parceiros necessários:

- UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Câmpus de Rosana/SP
- Pássus Jr. Assessoria e Consultoria em Turismo.
- Prefeitura Municipal
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

Tempo de Execução:

Curto/Médio Prazo.

Projeto 13: Desenvolvimento de atividades de Ecoturismo no Salto Carlos Botelho**Prioridade do Projeto:** Alta**Características:**

O Ecoturismo pode ser considerado a melhor forma de se desenvolver a atividade turística em ambientes naturais, com o objetivo de gerar o mínimo impacto ao ambiente explorado e promover a sustentabilidade entre a comunidade a economia e o meio ambiente.

A degradação ambiental tornou-se assunto de preocupação de toda a população, sendo decorrentes do crescimento urbano, que ocorre de forma desordenada. A atividade turística mal planejada, também pode contribuir negativamente para o comprometimento da qualidade dos ambientes naturais explorados pelo turismo.

Com isso se torna muito importante que se haja um planejamento adequado do uso desses ambientes para o desenvolvimento da atividade turística no município, que por meio de atividades de ecoturismo, como educação ambiental com foco na conscientização da importância desses ambientes, para sensibilização do turista sobre a fragilidade desse recurso natural, que sofre com a degradação ambiental causada pelas ações do homem, além de proporcionar a recuperação de áreas já degradadas e efetivar a coleta seletiva.

Parceiros necessários:

- UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Câmpus de Rosana/SP
- Pássus Jr. Assessoria e Consultoria em Turismo.
- Prefeitura Municipal
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Longo Prazo.

Projeto 14: Criação de um Museu**Prioridade do Projeto:** Alta**Características:**

Um museu em Lucélia/SP é de grande importância, tendo em vista rica história que necessita ser preservada. Uma vez que o município apresenta grande potencial em visitas, ele apresenta alguns espaços que podem tornar-se um museu, como a casa do escritor Jorge Cavilack, Estação cultural, entre outros.

O município possui um grande número de peças que podem ser expostas para a comunidade e visitantes, como as antigas máquinas de projetor de filmes do antigo cinema, que ainda possui alguns rolos de filmes, a casa do escritor Jorge Cavilack, que possui um grande acervo de discos, fitas e diversos objetos únicos.

Parceiros necessários:

- Prefeitura Municipal
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Tempo de Execução:

Médio Prazo.

Projeto 15: Revitalização do Antigo Cinema**Prioridade do Projeto:** Alta**Características:**

O antigo cinema é um local histórico no município onde foram apresentados diversos filmes, e o local ainda apresenta muitas características de quando era cinema, sendo assim o espaço apresenta características únicas que ressaltam a importância de se reativar o seu uso.

Porém o local necessita ser restaurado para o resgate de sua antiga estrutura que foi retirada e não apresenta um bom estado de conservação, tornando-o um espaço multiuso, que possa ser utilizado com mais finalidades, como apresentações artísticas, palestras, reuniões do COMTUR com a comunidade, entre outras possibilidades.

Parceiros necessários:

- Prefeitura Municipal
- Empresas privadas
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

16 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, C. Mario. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2007.

BISSOLI, A. M. A. Maria. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 2002.

BOULLON, C. Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

BRASIL. Projeto Oferta do Inventário Turístico. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/index.html> Acesso em: 07 julho.2014.

CEPAGRI. **Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura**. Campinas. Disponível em; < http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_312.html > Acessado em 03 de maio de 2016.

CBH – AP. Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí e Peixe. Disponível em: < <http://cbhap.org/institucional/> > acessado em 22 de agosto de 2016.

DANTAS, N., G., S.; MELO, R., S. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB. In: **Caderno Virtual de Turismo**. V. 08. Nº 1, 2008.

MICROSOFT. 10 benefícios principais do Microsoft Office Access 2007. Disponível em: <<http://office.microsoft.com/pt-br/access-help/10-beneficios-principais-do-microsoft-office-access-2007-HA010165021.aspx>>. Acesso em: 4.julho.2014.

OLIVEIRA, I.; C.; JUNIOR, R., S., B.; HARB, A., G. Hierarquização dos atrativos naturais do município de Presidente Figueiredo no estado do Amazonas. **SIMPOI ANAIS**, 2011. Disponível em <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011_T00133_PCN12553.pdf> Acessado em 06 de julho de 2014. SRD. Disponível em: <<http://www.sdr.com.br/Ideias004/022.htm>>. Acesso em: 07 julho.2014.

RUSCHMANN, M. V. Doris. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papirus, 2004.

STIGLIANO, V. Beatriz. **Inventário turístico**. São Paulo: Alínea, 2005.

REVISTA DE PESQUISA FAPESP. **O novo mapa de relevo paulista**. 245° ed. 2016, disponível em: < <http://revistapesquisa.fapesp.br/1998/09/01/o-novo-mapa-de-relevo-paulista/>> Acessado em 04 de agosto de 2016.

Anexo I - Abastecimento de Água, esgoto e gerenciamento de resíduos sólidos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCÉLIA
Diretoria de Meio Ambiente
Avenida Brasil, 1101 – Centro – CEP 17780-000 – Lucélia – Estado de São Paulo
Telefone (18) 3551-9200
www.lucelia.sp.gov.br meioambiente@lucelia.sp.gov.br

OFÍCIO Nº. 031/2015- SMA.

Lucélia, 21 de setembro de 2015.

Exmo. Sr.
OSVALDO ALVES SALDANHA
Prefeito Municipal
De Lucélia

Assunto: Informação sob infraestrutura básica capaz de atender as populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável, sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário e gestão de resíduos sólidos.

Prezado Senhor,

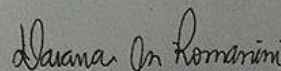
Com os cordiais cumprimentos, venho mui respeitosamente à vossa Presença, fornecer as informações solicitadas referente as infraestruturas disponíveis em nosso Município no que diz respeito a abastecimento de agua potável, sistema de coleta, tratamento de esgoto sanitário e resíduos sólidos.

Conforme oficio RBO/110/15 de 18 de setembro de 2015, enviando pela SABESP, informa que a sede do município de Lucélia é dotada de Sistema de Abastecimento de Água e Sistema de Coleta e Tratamento de Esgoto, atendendo a população fixa e flutuantes do município.

Referente aos Resíduos Sólidos este setor atesta que realiza Gestão de Resíduos Sólidos conforme especifica a Lei 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos, realizando seu descarte ambientalmente correto.

Assim aproveitamos o ensejo para renovar os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,


DAIANA AP. ROMANINI

Diretora de Meio Ambiente

CREA-SP 5062530853



Anexo II – Formulário de Pesquisa de Demanda Turística.



FORMULÁRIO DE ENTREVISTA – PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

(A) DADOS GERAIS					
Município:		Local:		Entrevistador:	
				Data: / / Hora:	
Período da Pesquisa: <input type="checkbox"/> Alta Temporada <input type="checkbox"/> Feriado <input type="checkbox"/> Fim de Semana <input type="checkbox"/> Dias Úteis (Segunda a Quinta)					
(B) PERFIL DO ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> Turista <input type="checkbox"/> Excursionista					
Residência Permanente: 1 – País: <input type="checkbox"/> Brasil <input type="checkbox"/> Outro:			2 – Estado: <input type="checkbox"/> SP <input type="checkbox"/> PR <input type="checkbox"/> MS <input type="checkbox"/> Outra UF:		
3 – Cidade: <input type="checkbox"/> Lucélia <input type="checkbox"/> Adamantina <input type="checkbox"/> São Paulo <input type="checkbox"/> Outro Município:					
4 - Sexo? <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino			5- Qual é a sua idade?		
6- Qual é o principal motivo da viagem: (apenas uma opção)			6. A - Se lazer, qual foi o Principal Atrativo?		
<input type="checkbox"/> Lazer	<input type="checkbox"/> Negócios/Trabalho	<input type="checkbox"/> Parentes/amigos	<input type="checkbox"/> Salto Carlos B.	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Natureza/Ecoturismo
<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Compras Pessoais	<input type="checkbox"/> Estudos ou Cursos	<input type="checkbox"/> Religião	<input type="checkbox"/> Pesqueiro	<input type="checkbox"/> Diversão Noturna
<input type="checkbox"/> Religião ou Peregrinação	<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Congressos/Feiras ou Convenções	<input type="checkbox"/> Viagem de Incentivo (Prêmio)	<input type="checkbox"/> Outros	
<input type="checkbox"/> Esportes					
7- Renda Mensal Individual:					
8- Escolaridade: <input type="checkbox"/> Até o Ensino Fundamental I <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo <input type="checkbox"/> Pós-Graduação					
(C) CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM					
9 - Qual a Principal Fonte de Informação para Preparação desta			<input type="checkbox"/> Feiras, Eventos e Congressos	<input type="checkbox"/> Internet	
<input type="checkbox"/> Já Conhecia o Destino	<input type="checkbox"/> Artigos em Revistas e Jornais	<input type="checkbox"/> Programas de TV e Rádio	<input type="checkbox"/> Outros (especificar):		
<input type="checkbox"/> Amigos/parentes	<input type="checkbox"/> Local Onde Trabalha	<input type="checkbox"/> Anúncios, Campanhas Publicitárias			
<input type="checkbox"/> Folders e Brochuras	<input type="checkbox"/> Guias Turísticos Impressos	<input type="checkbox"/> Agência de Viagem			
10- Característica do Grupo?			Tamanho do Grupo: _____		
Sozinho <input type="checkbox"/> Casal s/ Filhos <input type="checkbox"/> Casal c/ Filhos <input type="checkbox"/> Grupo Familiar <input type="checkbox"/> Amigos <input type="checkbox"/> Colégas de Trabalho <input type="checkbox"/> Outros _____					
11 - Pernoitou na cidade? <input type="checkbox"/> sim Número de pernoites ____			12 - Viagem organizada por agência de turismo?		
<input type="checkbox"/> Não Horas no destino _____			<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
13 - Meio de Transporte utilizado para chegar ao destino?			14 - Qual é o Meio de Hospedagem no Destino?		
<input type="checkbox"/> Automóvel Próprio	<input type="checkbox"/> Avião	<input type="checkbox"/> Ônibus de Linha	<input type="checkbox"/> Camping	<input type="checkbox"/> Casa amigos/parentes	<input type="checkbox"/> Hotel/Flat
<input type="checkbox"/> Ônibus/Van Turismo/Excursão	<input type="checkbox"/> Ônibus/Van Fretado	<input type="checkbox"/> Pousada	<input type="checkbox"/> Imóvel Aluguel	<input type="checkbox"/> Imóvel Próprio	
<input type="checkbox"/> Outros (listar):			<input type="checkbox"/> Resort	<input type="checkbox"/> Outros (listar):	
(D) Detalhe os gastos realizados no município para os seguintes itens:					
1 - Alimentação	<input type="checkbox"/> Gasto Zero	R\$	6 - Compras Pessoais	<input type="checkbox"/> Gasto Zero	R\$
2 - Transporte Interno	<input type="checkbox"/> Gasto Zero	R\$	7 - Outros (listar)	<input type="checkbox"/> Gasto Zero	R\$
3 - Hospedagem	<input type="checkbox"/> Gasto Zero	R\$			
4 - Atrativos e Passeios	<input type="checkbox"/> Gasto Zero	R\$	9 - TOTAL DE GASTOS	<input type="checkbox"/> Gasto Zero	R\$
10- Contando com você, quantas pessoas estão incluídas neste gasto?					

**(F) INFRAESTRUTURA**

	Muito Bom	Bom	Ruim	Muito Ruim	Não se Aplica
1 - Limpeza Urbana	4	3	2	1	0
2 - Segurança pública	4	3	2	1	0
3 - Sinalização turística	4	3	2	1	0
4 - Serviço de Táxi	4	3	2	1	0
5 - Telecomunicações / Internet	4	3	2	1	0

(G) INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS TURÍSTICOS

	Muito Bom	Bom	Ruim	Muito Ruim	Não se Aplica
1 - Restaurantes / Alimentação	4	3	2	1	0
2 - Hospedagem	4	3	2	1	0
3 - Atrativos Turísticos Visitados	4	3	2	1	0
4 - Diversão Noturna	4	3	2	1	0
5 - Informações Turísticas	4	3	2	1	0
6 - Preços Praticados	4	3	2	1	0
7 - Guia de Turismo	4	3	2	1	0
8 - Passeios / City Tour	4	3	2	1	0

(H) EXPECTATIVAS

1 - Você pensou em ir a outra cidade em vez desta NESTA VIAGEM? () Não () Sim

Se sim, quais? _____

2- Nesta Viagem, suas expectativas foram

() Superadas () Atendidas Plenamente () Atendidas em Parte () Não Satisfeitas ou Decepcionadas

3- Pretende Retornar?

() Sim () Não () Talvez

4- Indicaria para outras pessoas:

() Sim () Não () Talvez

Seus comentários são muito importantes para melhorarmos o nosso destino. Você tem alguma sugestão ou crítica adicional?

Anexo III – Lei de Criação do COMTUR de Lucélia/SP



PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCÉLIA

Avenida Brasil, 1101 – Centro – CEP 17780-000 - Lucélia – Estado de São Paulo
Telefone (18)3551-9200 – pmluce@terra.com.br – C.N.P.J.- 44.919.918/0001-04

= LEI MUNICIPAL Nº. 3.926, DE 19 DE MAIO DE 2008 =

Dispõe sobre a criação do CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE LUCÉLIA/SP.

O Prefeito Municipal:

Faço saber que a Câmara Municipal de Lucélia, Estado de São Paulo, "Decreta" em Sessão Ordinária do dia 05.05.2008, e Eu Sanciono e Promulgo a seguinte Lei:

ARTIGO 1º - Fica criado o **COMTUR - CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO**, que se constitui em órgão local na conjugação de esforços entre o Poder Público e a Sociedade Civil, de caráter deliberativo e consultivo para o assessoramento da municipalidade em questões referentes ao desenvolvimento turístico da cidade de **LUCÉLIA/SP**.

Parágrafo 1º - O Presidente será eleito na primeira reunião dos anos Impares, exceção feita quando da montagem inicial do Conselho, o que pode ocorrer em qualquer época.

Parágrafo 2º - O Secretario Executivo será designado pelo presidente eleito, bem como o Secretario Adjunto quando houver tal cargo.

Parágrafo 3º - As Entidades da iniciativa privada indicarão os seus representantes, titular e suplente, que tomarão assento no Conselho com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos por suas Entidades.

Parágrafo 4º - Na ausência de Entidades Especificas para outros segmentos, as pessoas que os representem poderão ser indicadas por profissionais da respectiva área ou, então, pelo COMTUR, desde que haja

aprovação de dois terços dos seus Membros, podendo ser reconduzidas por quem os tenham indicado.

Parágrafo 5º - As pessoas de reconhecido saber em suas especialidades e aquelas que, de forma patente, possam vir a contribuir com os interesses turísticos da cidade poderão ser indicadas pelo COMTUR para um mandato de dois anos, com a aprovação de dois terços dos seus Membros e, também, poderão ser reconduzidas pelo COMTUR.

Parágrafo 6º - Os representantes do Poder Público Municipal, titulares e suplentes, que não poderão ser em número superior a um terço do COMTUR serão indicados pelo Prefeito e terão mandato até o ultimo dia dos anos pares, também podendo ser reconduzidos pelo Prefeito.

Parágrafo 7º - Para todos os casos dos parágrafos 3, 4, 5 e 6 do presente Artigo, após o vencimento dos seus mandatos, os membros permanecerão em seus postos com direito à voz e voto enquanto não forem entregues à Presidência do COMTUR os ofícios com as indicações novas.

Parágrafo 8º - As indicações citadas nos parágrafos 3, 4 e 5 deste Artigo poderão ser feitas em datas diferentes, em razão das eleições em diferentes datas nas Entidades e, portanto, com diferentes datas para o vencimento dos seus mandatos, datas que serão controladas pelo Secretário Executivo.

Parágrafo 9º - Em se tratando de representantes oriundos de cargos estaduais ou federais, agraciados por esta Lei, automaticamente serão consideradas membros aqueles que sejam os titulares dos cargos, e os quais indicarão os seus respectivos suplentes.

ARTIGO 2º - O COMTUR será constituído de 12 (doze) membros titulares e 12 (doze) membros suplentes, entre representantes dos Poderes Executivo e do Legislativo, limitados em 2 (dois) membros para cada Poder e os demais da iniciativa privada, escolhidos dentre os cidadãos da comunidade que tenham interesse no desenvolvimento e no fomento do turismo em Lucélia. A nomeação dos membros do COMTUR será feita por Decreto do Executivo Municipal.

ARTIGO 3º - Compete ao COMTUR e aos seus membros:

a)- Avaliar, opinar e propor sobre:

a -1) A Política Municipal de Turismo;

a - 2) As Diretrizes Básicas observadas na citada Política;

a - 3) Planos anuais ou tri anuais que visem o desenvolvimento e a expansão do Turismo no Município;

a - 4) Os instrumentos de estímulo ao desenvolvimento turístico;

a - 5) Os assuntos atinentes ao turismo que lhe forem submetidos.

b) - Inventariar, diagnosticar e manter atualizado o cadastro de informações de interesse turístico do Município e orientar a melhor divulgação do que estiver adequadamente disponível;

c) - Programar e executar amplos debates sobre os temas de interesse turístico para a Cidade e Região, ouvindo observações das pessoas envolvidas mesmo que estranhas ao Conselho, bem como de pessoas experientes convidadas;

d) - Manter intercâmbio com as diversas Entidades de Turismo, do Município ou fora dele, sejam ou não oficiais, para um maior aproveitamento do potencial local;

e) - Propor resoluções, instruções regulamentares ou atos necessários ou pleno exercício de suas funções, bem como modificações ou supressões de exigências administrativas ou regulamentares que dificultem as atividades de turismo em seus diversos segmentos;

f) - Propor programas e projetos nos segmentos do Turismo visando incrementar o fluxo de turistas e de eventos para a Cidade;

g) - Propor diretrizes de implementação do Turismo através de órgãos municipais e os serviços prestados pela iniciativa privada com o objetivo de prover a infra-estrutura local adequada à implementação do turismo em todos os seus segmentos;

h) - Promover e divulgar as atividades ligadas ao Turismo do Município participando de Feiras, Exposições e Eventos, bem como apoiar a Prefeitura na realização de Feiras, Congressos, Seminários, Eventos e outros, projetados para a própria cidade;

i) - Propor formas de captação de recursos para o desenvolvimento do Turismo no Município, emitindo parecer relativo a financiamento de iniciativas, planos, programas e projetos que visem o desenvolvimento da Indústria Turística em geral;

j) - Colaborar de todas as formas com a Prefeitura e seus Setores nos assuntos pertinentes sempre que solicitado;

k) - Formar Grupos de Trabalho para desenvolver os estudos necessários em assuntos específicos, com prazo para conclusão dos trabalhos e apresentação de relatório ao plenário;

- l) - Sugerir medidas ou atos regulamentares referentes à exploração de Serviços Turísticos no Município;
- m) - Sugerir a celebração de convênios com Entidades, Municípios, Estados ou União, e opinar sobre os mesmos quando for solicitado;
- n) - Indicar, quando solicitado, representantes para integrarem delegações do Município a congressos, convenções, reuniões ou novos acontecimentos que ofereçam interesse à política Municipal de Turismo;
- o) - Elaborar e aprovar o Calendário Turístico do Município;
- p) - Monitorar o crescimento do Turismo no Município, propondo medidas que atendam à sua capacidade turística;
- q) - Analisar reclamações e sugestões encaminhadas por turistas e propor medidas pertinentes à melhoria da prestação dos serviços turísticos locais;
- r) - Conceder homenagens às pessoas e instituições com relativos serviços prestados na área de turismo;
- s) - Eleger, entre os seus pares, o seu Presidente em escrutínio secreto na primeira reunião de ano ímpar; e,
- t) - Organizar e manter o seu Regimento Interno.

ARTIGO 4º - Compete ao Presidente do COMTUR:

- a) - Representar o COMTUR em suas relações com terceiros;
- b) - Dar posse aos membros do COMTUR;
- c) - Definir a pauta, abrir, orientar e encerrar as reuniões;
- d) - Acatar a decisão da maioria sobre a frequência das reuniões, cujo espaço não poderá ser superior a 60 dias;
- e) - Indicar o Secretário Executivo e, quando necessário, o Secretário adjunto;
- f) - Cumprir as determinações soberanas do plenário, oficiando os destinatários e prestando contas da sua Agenda na reunião seguinte;
- g) - Cumprir e fazer cumprir esta Lei, bem como o Regimento Interno a ser aprovado por dois terços dos seus membros; e,
- h) - Proferir o seu voto apenas para desempate.

ARTIGO 5º - Compete ao Secretario Executivo:

- a) - Auxiliar o Presidente na definição das pautas;
- b) - Elaborar e distribuir a Ata das reuniões;
- c) - Organizar o arquivo e o controle dos assuntos pendentes gerindo a Secretaria e o Expediente;
- d) - Controlar o vencimento dos mandatos dos membros do COMTUR;
- e) - Prover todas as necessidades burocráticas; e,
- f) - Substituir o Presidente nas suas ausências.

ARTIGO 6º - Compete aos Membros do COMTUR:

- a) - comparecer às reuniões quando convocados;
- b) - Em escrutínio secreto, eleger o Presidente do Conselho Municipal de Turismo;
- c) - Levantar ou relatar assuntos de interesse Turístico;
- d) - Opinar sobre assuntos referentes ao desenvolvimento Turístico do Município ou da Região;
- e) - Não permitir que sejam levantados problemas políticos partidários;
- f) - Constituir os Grupos de Trabalho para tarefas específicas, podendo contar com assessoramento técnico especializando se necessário;
- g) - Cumprir esta Lei, cumprir o Regimento Interno e as decisões soberanas do COMTUR;
- h) - Convocar, mediante assinatura de vinte por cento dos seus membros, assembléia extraordinária para exame ou destituição de membro, inclusive o presidente, quando esta Lei ou o Regimento Interno forem afetados;
- i) - Votar nas decisões do COMTUR.

ARTIGO 7º - O COMTUR reunir-se-á em sessão ordinária a cada 03 (três) meses perante a maioria de seus membros, ou com qualquer quorum trinta minutos após a hora marcada, podendo realizar reuniões extraordinárias ou especiais em qualquer data e em qualquer local.

Parágrafo primeiro:- As decisões do COMTUR serão tomadas por maioria simples de votos, exceto quando se tratar de alteração do Regimento Interno, caso em que serão necessários os votos da maioria absoluta de seus membros ou, ainda, nos casos previstos nos Parágrafos 4º e 5º do Artigo 1º e do Artigo 12.

Parágrafo Segundo:- Quando das reuniões, serão convocados os titulares e, também, os suplentes.

Parágrafo Terceiro:- Os suplentes terão direito à voz quando da presença dos Titulares, e, direito à voz e voto quando da ausência daquele.

ARTIGO 8º - Perderá a representação o Órgão, Entidade ou Membro que faltar a 03 (três) reuniões ordinárias consecutivas ou a 06 (seis) alternadas durante o ano.

Parágrafo Único:- Em casos especiais, e por encaminhamento de dez por cento dos seus membros, o COMTUR poderá deliberar, caso a caso, a reinclusão de membros eliminados pelo "caput" deste Artigo, mediante a aprovação em escrutínio secreto e por maioria absoluta.

ARTIGO 9º - Por falta de Decoro ou por outra atitude condenável, o COMTUR poderá expulsar o membro infrator, em escrutínio secreto, e por maioria absoluta, sem prejuízo da sua Entidade ou categoria que, assim, deverá iniciar a indicação de novo nome para a substituição no tempo remanescente do anterior.

ARTIGO 10 - As sessões do COMTUR serão devidamente divulgadas com a necessária antecedência, inclusive na imprensa local, e abertas ao público que queira assisti-las.

ARTIGO 11 - O COMTUR poderá ter convidados especiais, sem direito a voto, com a frequência que for desejável, sejam personalidades ou entidades, desde que devidamente aprovado por maioria absoluta dos seus Membros.

ARTIGO 12 - O COMTUR poderá prestar homenagens à personalidades ou entidades, desde que a proposta seja aprovada, em escrutínio secreto, por dois terços de seus Membros ativos.

ARTIGO 13 - A Prefeitura Municipal cederá local e espaço para a realização das reuniões do COMTUR, bem como cederá um ou mais funcionários e os materiais necessários que garantam o bom desempenho das referidas reuniões.

ARTIGO 14 - As funções dos Membros do COMTUR são honoríficas e não remuneradas, sendo consideradas de relevante interesse público.

ARTIGO 15 - Os casos omissos serão resolvidos pela Presidência, "ad referendum" do Conselho.

ARTIGO 16 - As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta de dotações próprias consignadas no orçamento Municipal, suplementadas se necessário.

ARTIGO 17 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Lei Municipal nº. 2.887, de 17 de agosto de 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCÉLIA, aos 19 dias do mês de maio de 2008.

JOÃO PEDRO MORANDI
PREFEITO MUNICIPAL

Registrada na Secretaria de Administração, publicada por afixação no lugar público de costume e na Imprensa local.

ROBERTO KIYOSH ITO
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Anexo 4 – Plano Diretor Municipal de Lucélia/SP



PREFEITURA MUNICIPAL

DE LUCÉLIA

Avenida Brasil, 1101 – Centro – CEP 17780-000 - Lucélia – Estado de São Paulo
Telefone (18)3551-9200 – pmluce@terra.com.br – C.N.P.J. - 44.919.918/0001-04

= **LEI MUNICIPAL Nº. 4.287 DE 07 DE MAIO DE 2012** =

“Que institui o Plano Diretor da cidade de Lucélia”.

O Prefeito Municipal.

Faço saber que a Câmara Municipal de LUCÉLIA, Estado de São Paulo, “Decreta” em Sessão Ordinária do dia 07.05.2012, e Eu Sanciono e Promulgo a seguinte Lei:

TÍTULO I

DA FUNDAMENTAÇÃO

Das Disposições Preliminares

Art. 1º - Esta Lei institui o Plano Diretor do Município de Lucélia e estabelece as normas, os princípios e as diretrizes para sua implantação com fundamento na Constituição da República, Constituição do Estado de São Paulo na Lei Orgânica do Município e na Lei Federal nº. 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade).

Art. 2º - O Poder Público Municipal promoverá suas atividades e ações, bem como coordenará as atividades e ações de particulares, consoante as diretrizes dispostas na presente Lei.

Das Diretrizes, Objetivos e Estratégias do Plano Diretor

Art. 3º - Este Plano Diretor rege-se pelas seguintes **diretrizes**:

- I- Reduzir déficit habitacional no município;
- II- geração de emprego e renda;
- III- construir e reformar locais para que a comunidade possa usufruir, dentro das condições orçamentárias e financeiras;
- IV- patrimônio histórico e conservação ambiental;
- V- incentivar o desenvolvimento do turismo no município, e posteriormente pleitear o título de estância turística.

Art. 4º - São **objetivos e estratégias** gerais decorrentes das diretrizes elencadas:

I – **Objetivos:** Procurar reduzir o déficit habitacional nos próximos anos, visto que atualmente existe uma grande demanda. **Estratégias:** Identificar junto ao setor de habitação do município o déficit habitacional atual, detalhando esta demanda de varias maneiras (por exemplo: por renda, idade, escolaridade, etc.); buscar recursos junto ao Governo Estadual e Federal para construção de novas unidades habitacionais.

II - **Objetivos:** Procurar manter as empresas que atuam no município hoje, como também buscar atrair novos investimentos para a cidade. **Estratégias:** Fazer levantamento detalhado no município a respeito das empresas, identificando principalmente em qual segmento atua (ex: industria, prestação de serviços, comércio, etc.), como também a quantidade de empregos que geram, ou seja, ter um dossiê em mãos com todas as informações necessárias; incentivar as empresas a virem se instalar na cidade, demonstrando para as mesmas os benefícios que terão(dentro da lei), como por exemplo, infraestrutura, parcerias com o poder publico, etc.

III – **Objetivos:** Construir, reformar, e ampliar locais onde a comunidade possa praticar esportes, ter momentos de lazer e entretenimento, etc. **Estratégias:** Construir centro(s) comunitário(s) no(s) bairro(s) que necessite (construir por exemplo um centro comunitário para dois ou três bairros); reformar e ampliar o(s) centro(s) comunitário(s) existente(s) quando se achar necessário; construir, reformar, ou ampliar locais ligados a estrutura esportiva nos bairros, como por exemplo: construir quadra de vôlei de areia, futebol de areia, pista de skate, pista para caminhada – reformar e ampliar a(s) quadra(s) poliesportiva(s) e o(s) campo(s) de futebol existentes no(s) bairro(s).

IV - **Objetivos:** Fazer o tombamento histórico de alguns locais, como também conservar o meio ambiente. **Estratégias:** Fazer o tombamento histórico dos locais que mereçam tal importância, analisando principalmente a história do município; Levantar e delimitar as áreas ambientais a serem protegidas e conservadas; criar e atualizar as legislações especificas no município para realizar essa proteção ambiental; incentivar a população a conhecer o patrimônio histórico, como também conservar o meio ambiente.

V – **Objetivos:** Procurar apoiar o desenvolvimento do turismo na cidade, para que em um futuro breve, a mesma possa pleitear junto ao órgão competente no Estado o título de estância turística, para conseqüentemente conseguir mais recursos e gerar mais emprego e renda. **Estratégias:** Procurar melhorar os eventos que são realizados atualmente, como também criar novas atrações no

município; melhorar a infra-estrutura e desenvolver novos atrativos com relação aos rios e córregos que estão nas proximidades do município; em um segundo instante, para que o município possa pleitear o título de Estância Turística, se torna importante desenvolver várias atividades, entre elas: se adequar a todas as legislações vigentes; providenciar documentações exigidas; oferecer treinamento e qualificação profissional à população; criar infra-estrutura necessária para receber os turistas; demonstrar as potencialidades do município nesse segmento.

TÍTULO II

DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA URBANA

Dos Instrumentos em Geral

Art. 5º - Para os fins desta Lei, serão utilizados, entre outros instrumentos:

I – planos nacionais, regionais e estaduais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social;

II – planejamento das regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões;

III – planejamento municipal, em especial:

a) plano diretor;

b) disciplina do parcelamento, do uso e da ocupação do solo;

c) zoneamento ambiental;

d) plano plurianual;

e) diretrizes orçamentárias e orçamento anual;

f) gestão orçamentária participativa;

g) planos, programas e projetos setoriais;

h) planos de desenvolvimento econômico e social;

IV – institutos tributários e financeiros:

a) imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana - IPTU;

- b) contribuição de melhoria;
- c) incentivos e benefícios fiscais e financeiros;

V – institutos jurídicos e políticos:

- a) desapropriação;
- b) servidão administrativa;
- c) limitações administrativas;
- d) tombamento de imóveis ou de mobiliário urbano;
- e) instituição de unidades de conservação;
- f) instituição de zonas especiais de interesse social;
- g) concessão de direito real de uso;
- h) concessão de uso especial para fins de moradia;
- i) parcelamento, edificação ou utilização compulsório;
- j) usucapião especial de imóvel urbano;
- l) direito de superfície;
- m) direito de preempção;
- n) outorga onerosa do direito de construir e de alteração de uso;
- o) transferência do direito de construir;
- p) operações urbanas consorciadas;
- q) regularização fundiária;
- r) referendo popular e plebiscito;

VI – estudo prévio de impacto ambiental (EIA) e estudo prévio de impacto de vizinhança (EIV).

§ 1º–Os instrumentos mencionados neste artigo regem-se pela legislação que lhes é própria, observado o disposto nesta Lei.

§ 2º–Nos casos de programas e projetos habitacionais de interesse social, desenvolvidos por órgãos ou entidades da Administração Pública com atuação

específica nessa área, a concessão de direito real de uso de imóveis públicos poderá ser contratada coletivamente.

§ 3º—Os instrumentos previstos neste artigo que demandam dispêndio de recursos por parte do Poder Público municipal devem ser objeto de controle social, garantida a participação de comunidades, movimentos e entidades da sociedade civil.

Do Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsória.

Art. 6º - Lei municipal específica para área, baseada no plano diretor, poderá determinar o parcelamento, a edificação ou a utilização compulsória do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, devendo fixar as condições e os prazos para implementação da referida obrigação.

§ 1º—Considera-se subutilizado o imóvel:

I – cujo aproveitamento seja inferior ao mínimo definido no plano diretor ou em legislação dele decorrente;

§ 2º—O proprietário será notificado pelo Poder Executivo municipal para o cumprimento da obrigação, devendo a notificação ser averbada no cartório de registro de imóveis.

§ 3º—A notificação far-se-á:

I – por funcionário do órgão competente do Poder Público municipal, ao proprietário do imóvel ou, no caso de este ser pessoa jurídica, a quem tenha poderes de gerência geral ou administração;

II – por edital quando frustrada, por três vezes, a tentativa de notificação na forma prevista pelo inciso I.

§ 4º—Os prazos a que se refere o caput não poderão ser inferiores a:

I - um ano, a partir da notificação, para que seja protocolado o projeto no órgão municipal competente;

II - dois anos, a partir da aprovação do projeto, para iniciar as obras do empreendimento.

§ 5º—Em empreendimentos de grande porte, em caráter excepcional, a lei municipal específica a que se refere o caput poderá prever a conclusão em

etapas, assegurando-se que o projeto aprovado compreenda o empreendimento como um todo.

Art. 7º - A transmissão do imóvel, por ato inter-vivos ou causa mortis, posterior à data da notificação, transfere as obrigações de parcelamento, edificação ou utilização previstas no art. 6º desta Lei, sem interrupção de quaisquer prazos.

Do IPTU Progressivo no Tempo

Art. 8º - Em caso de descumprimento das condições e dos prazos previstos na forma do caput do art. 6º desta Lei, ou não sendo cumpridas as etapas previstas no § 5º do art. 6º desta Lei, o Município procederá à aplicação do imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana (IPTU) progressivo no tempo, mediante a majoração da alíquota pelo prazo de cinco anos consecutivos.

§ 1º - O valor da alíquota a ser aplicado a cada ano será fixado na lei específica a que se refere o caput do art. 6º desta Lei e não excederá a duas vezes o valor referente ao ano anterior, respeitada a alíquota máxima de quinze por cento.

§ 2º - Caso a obrigação de parcelar, edificar ou utilizar não esteja atendida em cinco anos, o Município manterá a cobrança pela alíquota máxima, até que se cumpra a referida obrigação, garantida a prerrogativa prevista no art. 9º.

§ 3º - É vedada a concessão de isenções ou de anistia relativas à tributação progressiva de que trata este artigo.

Da Desapropriação com Pagamento em Títulos

Art. 9º - Decorridos cinco anos de cobrança do IPTU progressivo sem que o proprietário tenha cumprido a obrigação de parcelamento, edificação ou utilização, o Município poderá proceder à desapropriação do imóvel, com pagamento em títulos da dívida pública.

§ 1º - Os títulos da dívida pública terão prévia aprovação pelo Senado Federal e serão resgatados no prazo de até dez anos, em prestações anuais, iguais e

sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais de seis por cento ao ano.

§ 2º-O valor real da indenização:

I – refletirá o valor da base de cálculo do IPTU, descontado o montante incorporado em função de obras realizadas pelo Poder Público na área onde o mesmo se localiza após a notificação de que trata o § 2º-do art. 6º-desta Lei;

II – não computará expectativas de ganhos, lucros cessantes e juros compensatórios.

§ 3º-Os títulos de que trata este artigo não terão poder liberatório para pagamento de tributos.

§ 4º-O Município procederá ao adequado aproveitamento do imóvel no prazo máximo de cinco anos, contado a partir da sua incorporação ao patrimônio público.

§ 5º-O aproveitamento do imóvel poderá ser efetivado diretamente pelo Poder Público ou por meio de alienação ou concessão a terceiros, observando-se, nesses casos, o devido procedimento licitatório.

§ 6º-Ficam mantidas para o adquirente de imóvel nos termos do § 5º-as mesmas obrigações de parcelamento, edificação ou utilização previstas no art. 6º-desta Lei.

Da Usucapião Especial de Imóvel Urbano

Art. 10 - Aquele que possuir como sua, área ou edificação urbana de até duzentos e cinquenta metros quadrados, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, utilizando-a para sua moradia ou de sua família, adquirir-lhe-á o domínio, desde que não seja proprietário de outro imóvel urbano ou rural.

§ 1º-O título de domínio será conferido ao homem ou à mulher, ou a ambos, independentemente do estado civil.

§ 2º-O direito de que trata este artigo não será reconhecido ao mesmo possuidor mais de uma vez.

§ 3º-Para os efeitos deste artigo, o herdeiro legítimo continua, de pleno direito, a posse de seu antecessor, desde que já resida no imóvel por ocasião da abertura da sucessão.

Art. 11 - As áreas urbanas com mais de duzentos e cinquenta metros quadrados, ocupadas por população de baixa renda para sua moradia, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, onde não for possível identificar os terrenos ocupados por cada possuidor, são susceptíveis de serem usucapidas coletivamente, desde que os possuidores não sejam proprietários de outro imóvel urbano ou rural.

§ 1º-O possuidor pode, para o fim de contar o prazo exigido por este artigo, acrescentar sua posse à de seu antecessor, contanto que ambas sejam contínuas.

§ 2º-A usucapião especial coletiva de imóvel urbano será declarada pelo juiz, mediante sentença, a qual servirá de título para registro no cartório de registro de imóveis.

§ 3º-Na sentença, o juiz atribuirá igual fração ideal de terreno a cada possuidor, independentemente da dimensão do terreno que cada um ocupe, salvo hipótese de acordo escrito entre os condôminos, estabelecendo frações ideais diferenciadas.

§ 4º-O condomínio especial constituído é indivisível, não sendo passível de extinção, salvo deliberação favorável tomada por, no mínimo, dois terços dos condôminos, no caso de execução de urbanização posterior à constituição do condomínio.

§ 5º-As deliberações relativas à administração do condomínio especial serão tomadas por maioria de votos dos condôminos presentes, obrigando também os demais, discordantes ou ausentes.

Art. 12 - Na pendência da ação de usucapião especial urbana, ficarão sobrestadas quaisquer outras ações, petições ou possessórias, que venham a ser propostas relativamente ao imóvel usucapiendo.

Art. 13 - São partes legítimas para a propositura da ação de usucapião especial urbana:

I – o possuidor, isoladamente ou em litisconsórcio originário ou superveniente;

II – os possuidores, em estado de composses;

III – como substituto processual, a associação de moradores da comunidade, regularmente constituída, com personalidade jurídica, desde que explicitamente autorizada pelos representados.

§ 1º—Na ação de usucapião especial urbana é obrigatória a intervenção do Ministério Público.

§ 2º—O autor terá os benefícios da justiça e da assistência judiciária gratuita, inclusive perante o cartório de registro de imóveis.

Art. 14 - A usucapião especial de imóvel urbano poderá ser invocada como matéria de defesa, valendo a sentença que a reconhecer como título para registro no cartório de registro de imóveis.

Art. 15 - Na ação judicial de usucapião especial de imóvel urbano, o rito processual a ser observado é o sumário.

Do Direito de Superfície

Art. 16 - O proprietário urbano poderá conceder a outrem o direito de superfície do seu terreno, por tempo determinado ou indeterminado, mediante escritura pública registrada no cartório de registro de imóveis.

§ 1º—O direito de superfície abrange o direito de utilizar o solo, o subsolo ou o espaço aéreo relativo ao terreno, na forma estabelecida no contrato respectivo, atendida a legislação urbanística.

§ 2º—A concessão do direito de superfície poderá ser gratuita ou onerosa.

§ 3º—O superficiário responderá integralmente pelos encargos e tributos que incidirem sobre a propriedade superficiária, arcando, ainda, proporcionalmente à sua parcela de ocupação efetiva, com os encargos e tributos sobre a área objeto da concessão do direito de superfície, salvo disposição em contrário do contrato respectivo.

§ 4º—O direito de superfície pode ser transferido a terceiros, obedecidos os termos do contrato respectivo.

§ 5º—Por morte do superficiário, os seus direitos transmitem-se a seus herdeiros.

Art. 17 - Em caso de alienação do terreno, ou do direito de superfície, o superficiário e o proprietário, respectivamente, terão direito de preferência, em igualdade de condições à oferta de terceiros.

Art. 18 - Extingue-se o direito de superfície:

I – pelo advento do termo;

II – pelo descumprimento das obrigações contratuais assumidas pelo superficiário.

Art. 19 - Extinto o direito de superfície, o proprietário recuperará o pleno domínio do terreno, bem como das acessões e benfeitorias introduzidas no imóvel, independentemente de indenização, se as partes não houverem estipulado o contrário no respectivo contrato.

§ 1º-Antes do termo final do contrato, extinguir-se-á o direito de superfície se o superficiário der ao terreno destinação diversa daquela para a qual for concedida.

§ 2º-A extinção do direito de superfície será averbada no cartório de registro de imóveis.

Do Direito de Preempção

Art. 20 - O direito de preempção confere ao Poder Público municipal preferência para aquisição de imóvel urbano objeto de alienação onerosa entre particulares.

§ 1º-Lei municipal, baseada no plano diretor, delimitará as áreas em que incidirá o direito de preempção e fixará prazo de vigência, não superior a cinco anos, renovável a partir de um ano após o decurso do prazo inicial de vigência.

§ 2º-O direito de preempção fica assegurado durante o prazo de vigência fixado na forma do § 1º, independentemente do número de alienações referentes ao mesmo imóvel.

Art. 21 - O direito de preempção será exercido sempre que o Poder Público necessitar de áreas para:

I – regularização fundiária;

II – execução de programas e projetos habitacionais de interesse social;

III – constituição de reserva fundiária;

IV – ordenamento e direcionamento da expansão urbana;

V – implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

VI – criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;

VII – criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental;

VIII – proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico;

Parágrafo único. A lei municipal prevista no § 1º do art. 20 desta Lei deverá enquadrar cada área em que incidirá o direito de preempção em uma ou mais das finalidades enumeradas por este artigo.

Art. 22 - O proprietário deverá notificar sua intenção de alienar o imóvel, para que o Município, no prazo máximo de trinta dias, manifeste por escrito seu interesse em comprá-lo.

§ 1º – À notificação mencionada no caput será anexada proposta de compra assinada por terceiro interessado na aquisição do imóvel, da qual constará preço, condições de pagamento e prazo de validade.

§ 2º – O Município fará publicar, em órgão oficial e em pelo menos um jornal local ou regional de grande circulação, edital de aviso da notificação recebida nos termos do caput e da intenção de aquisição do imóvel nas condições da proposta apresentada.

§ 3º – Transcorrido o prazo mencionado no caput sem manifestação, fica o proprietário autorizado a realizar a alienação para terceiros, nas condições da proposta apresentada.

§ 4º-Concretizada a venda a terceiro, o proprietário fica obrigado a apresentar ao Município, no prazo de trinta dias, cópia do instrumento público de alienação do imóvel.

§ 5º-A alienação processada em condições diversas da proposta apresentada é nula de pleno direito.

§ 6º-Ocorrida a hipótese prevista no § 5º-o Município poderá adquirir o imóvel pelo valor da base de cálculo do IPTU ou pelo valor indicado na proposta apresentada, se este for inferior àquele.

Da Outorga Onerosa do Direito de Construir

Art. 23 - O plano diretor poderá fixar áreas nas quais o direito de construir poderá ser exercido acima do coeficiente de aproveitamento básico adotado, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário.

§ 1º-Para os efeitos desta Lei, coeficiente de aproveitamento é a relação entre a área edificável e a área do terreno.

§ 2º-O plano diretor poderá fixar coeficiente de aproveitamento básico único para toda a zona urbana ou diferenciado para áreas específicas dentro da zona urbana.

§ 3º-O plano diretor definirá os limites máximos a serem atingidos pelos coeficientes de aproveitamento, considerando a proporcionalidade entre a infraestrutura existente e o aumento de densidade esperado em cada área.

Art. 24 - O plano diretor poderá fixar áreas nas quais poderá ser permitida alteração de uso do solo, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário.

Art. 25 - Lei municipal específica estabelecerá as condições a serem observadas para a outorga onerosa do direito de construir e de alteração de uso, determinando:

I – a fórmula de cálculo para a cobrança;

II – os casos passíveis de isenção do pagamento da outorga;

III – a contrapartida do beneficiário.

Art. 26 - Os recursos auferidos com a adoção da outorga onerosa do direito de construir e de alteração de uso serão aplicados com as finalidades previstas nos incisos I a VIII do art. 21 desta Lei.

Das Operações Urbanas Consorciadas

Art. 27 - Lei municipal específica, baseada no plano diretor, poderá delimitar área para aplicação de operações consorciadas.

§ 1º-Considera-se operação urbana consorciada o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental.

§ 2º-Poderão ser previstas nas operações urbanas consorciadas, entre outras medidas:

I – a modificação de índices e características de parcelamento, uso e ocupação do solo e subsolo, bem como alterações das normas edilícias, considerado o impacto ambiental delas decorrente;

II – a regularização de construções, reformas ou ampliações executadas em desacordo com a legislação vigente.

Art. 28 - Da lei específica que aprovar a operação urbana consorciada constará o plano de operação urbana consorciada, contendo, no mínimo:

I – definição da área a ser atingida;

II – programa básico de ocupação da área;

III – programa de atendimento econômico e social para a população diretamente afetada pela operação;

IV – finalidades da operação;

V – estudo prévio de impacto de vizinhança;

VI – contrapartida a ser exigida dos proprietários, usuários permanentes e investidores privados em função da utilização dos benefícios previstos nos incisos I e II do § 2º do art. 27 desta Lei;

VII – forma de controle da operação, obrigatoriamente compartilhado com representação da sociedade civil.

§ 1º – Os recursos obtidos pelo Poder Público municipal na forma do inciso VI deste artigo serão aplicados exclusivamente na própria operação urbana consorciada.

§ 2º – A partir da aprovação da lei específica de que trata o caput, são nulas as licenças e autorizações a cargo do Poder Público municipal expedidas em desacordo com o plano de operação urbana consorciada.

Art. 29 - A lei específica que aprovar a operação urbana consorciada poderá prever a emissão pelo Município de quantidade determinada de certificados de potencial adicional de construção, que serão alienados em leilão ou utilizados diretamente no pagamento das obras necessárias à própria operação.

§ 1º – Os certificados de potencial adicional de construção serão livremente negociados, mas conversíveis em direito de construir unicamente na área objeto da operação.

§ 2º – Apresentado pedido de licença para construir, o certificado de potencial adicional será utilizado no pagamento da área de construção que supere os padrões estabelecidos pela legislação de uso e ocupação do solo, até o limite fixado pela lei específica que aprovar a operação urbana consorciada.

Da Transferência do Direito de Construir

Art. 30 - Lei municipal, baseada no plano diretor, poderá autorizar o proprietário de imóvel urbano, privado ou público, a exercer em outro local, ou alienar, mediante escritura pública, o direito de construir previsto no plano diretor ou em legislação urbanística dele decorrente, quando o referido imóvel for considerado necessário para fins de:

I – implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

II – preservação, quando o imóvel for considerado de interesse histórico, ambiental, paisagístico, social ou cultural;

III – servir a programas de regularização fundiária, urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda e habitação de interesse social.

§ 1º-A mesma faculdade poderá ser concedida ao proprietário que doar ao Poder Público seu imóvel, ou parte dele, para os fins previstos nos incisos I a III do caput.

§ 2º-A lei municipal referida no caput estabelecerá as condições relativas à aplicação da transferência do direito de construir.

Do Estudo de Impacto de Vizinhança

Art. 31 - Lei municipal definirá os empreendimentos e atividades privados ou públicos em área urbana que dependerão de elaboração de estudo prévio de impacto de vizinhança (EIV) para obter as licenças ou autorizações de construção, ampliação ou funcionamento a cargo do Poder Público municipal.

Art. 32 - O EIV será executado de forma a contemplar os efeitos positivos e negativos do empreendimento ou atividade quanto à qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades, incluindo a análise, no mínimo, das seguintes questões:

I – adensamento populacional;

II – equipamentos urbanos e comunitários;

III – uso e ocupação do solo;

IV – valorização imobiliária;

V – geração de tráfego e demanda por transporte público;

VI – ventilação e iluminação;

VII – paisagem urbana e patrimônio natural e cultural.

Parágrafo único. Dar-se-á publicidade aos documentos integrantes do EIV, que ficarão disponíveis para consulta, no órgão competente do Poder Público municipal, por qualquer interessado.

Art. 33 - A elaboração do EIV não substitui a elaboração e a aprovação de estudo prévio de impacto ambiental (EIA), requeridas nos termos da legislação ambiental.

Das Disposições Finais

Art. 34 – Para efeito dos instrumentos dispostos do art. 5º ao art. 33, a área de atuação compreenderá todo o Município de Lucélia.

Art. 35 - Esta lei deverá ser revista no máximo a cada 10 anos.

Art. 36 - O Executivo deverá encaminhar à Câmara Municipal o projeto de revisão do Plano Diretor, quando houver, adequando as ações estratégicas nele previstas e acrescentando áreas passíveis de aplicação dos instrumentos previstos na Lei Federal nº. 10.257/2001 - Estatuto da Cidade.

Parágrafo único – O Executivo coordenará e promoverá os estudos necessários para a revisão prevista no “caput” deste artigo.

Art. 37 - Acompanha esta lei, em anexo, informações e documentações que fundamentam o Plano Diretor e, portanto, são parte integrante do mesmo.

Art. 38 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Lei nº. 1.030 de 05 de novembro de 1971, e demais alterações posteriores.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCÉLIA, ao 7º dia do mês de maio de 2012.

JOÃO PEDRO MORANDI
PREFEITO MUNICIPAL

Registrada no Setor de Administração, publicada por afixação no lugar público de costume e na Imprensa Local.

LUCAS JOÃO BRAGA
SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO